

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

CAMPUS PELOTAS – VISCONDE DA GRAÇA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO

MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

SANDRA SCHMIDT TEIXEIRA

A PESQUISA COMO METODOLOGIA ATIVA:

Estudo de Caso da Implementação na disciplina de Contabilidade I no Curso
Superior de Gestão de Cooperativas do CaVG

PELOTAS - RS

NOVEMBRO/2020

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

CAMPUS PELOTAS - VISCONDE DA GRAÇA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO

MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

A PESQUISA COMO METODOLOGIA ATIVA:

Estudo de Caso da Implementação na disciplina de Contabilidade I do Curso
Superior de Gestão de Cooperativas do CaVG

SANDRA SCHMIDT TEIXEIRA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias na Educação do Campus Pelotas - Visconde da Graça do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências e Tecnologias na Educação, área de concentração: Ensino de Ciência

Orientador: Marcos André Betemps Vaz da Silva

Coorientador: Nelson Luiz Reyes Marques

PELOTAS

NOVEMBRO/2020

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

CAMPUS PELOTAS – VISCONDE DA GRAÇA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO

MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

A PESQUISA COMO METODOLOGIA ATIVA

Estudo de Caso da Implementação no Curso Superior de Gestão de
Cooperativas do CaVG

SANDRA SCHMIDT TEIXEIRA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias na Educação do Campus Pelotas Visconde da Graça do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências e Tecnologias na Educação, área de concentração: Ensino de Ciências.

Membros da Banca:

Marcos André Betemps Vaz da Silva (Orientador –
CaVG/IFSul)

Prof. Luiz Fernando Mackedanz (FURG)

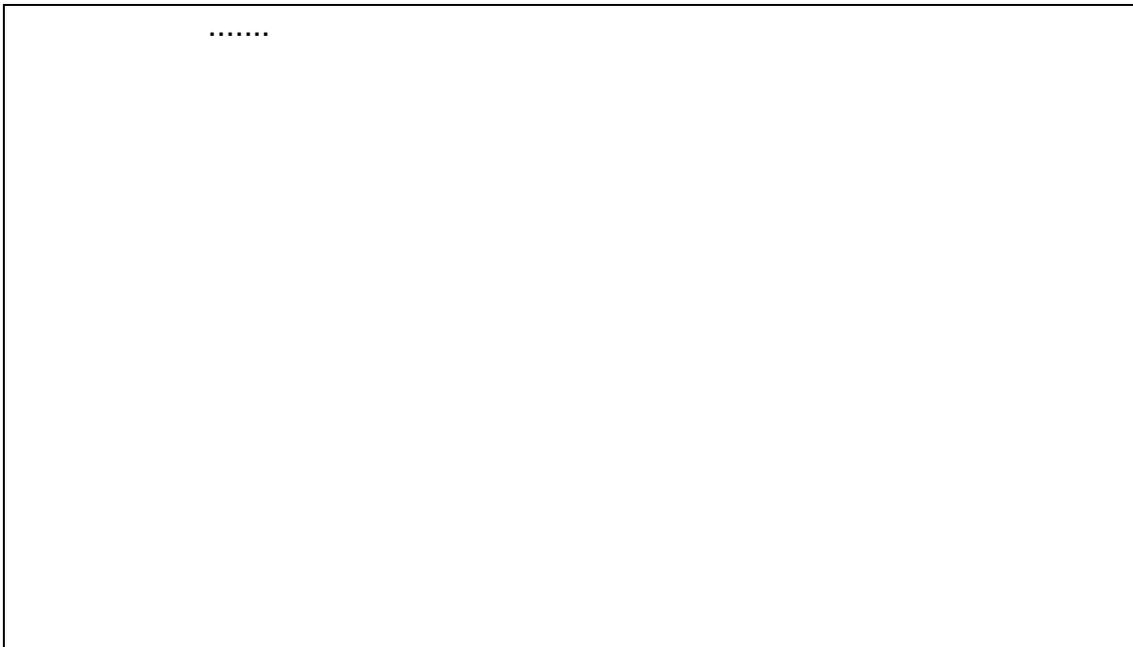
Prof. Fernando Augusto Treptow Brod (CaVG/IFSul)

Profa. Maria Laura Brenner de Moraes (CaVG/IFSul)

PELOTAS – RS

NOVEMBRO//2020

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).



AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Universo e suas divindades celestiais que emanaram as energias cósmicas para que eu pudesse dispor de todos os recursos materiais, espirituais, financeiros e psicológicos necessários para chegar até o momento e concluir mais uma etapa em minha jornada existencial.

Agradeço aos meus ancestrais pelas suas vivências, desafios e superação, pois isso certamente culminou no encontro dos meus pais para que pudessem me conceber a vida. Agradeço especialmente a minha mãe, que mesmo diante de limitadas condições me impulsionou a ser forte e persistente.

Ao IFSul por ter me possibilitado a oportunidade de trabalho, estabilidade e capacitação que sempre sonhei. Por sempre apoiar políticas de incentivo à educação pública, gratuita de qualidade. Agradeço, infinitamente.

Ao CaVG por ter me recebido e acolhido no curso de mestrado, dispondo de aprendizagens afetivas e significativas que me possibilitaram um salto quântico profissional e pessoal. Por ter me conduzido a fazer amizades especiais que levarei para toda a vida com a Patrícia Bonow Fassbender Wille e a Fabiane Leite.

Agradeço imensamente aos estudantes da turma de Contabilidade I, do Curso de Gestão de Cooperativas e a professora Roselia Souza de Oliveira, sem os quais eu não teria realizado esse trabalho. Pelo aprendizado compartilhado, por toda inspiração e confiança que recebi de vocês, o meu mais sincero agradecimento.

Aos meu orientador Marcos André Betemps Vaz da Silva e ao meu coorientador Nelson Reyes pelo auxílio profissional e por terem me inspirado a ser uma pessoa melhor e aos membros da banca avaliadora pelas valiosas contribuições ao meu trabalho. Fui muito honrada por ter tido profissionais da Educação do mais alto gabarito no elenco deste trabalho.

RESUMO

O trabalho teve por objetivo acompanhar e analisar a aplicação do princípio da pesquisa como metodologia ativa em sala de aula, na perspectiva de atender as novas demandas de ensino e aprendizagem do mundo contemporâneo. Para dar conta da proposição, foi realizado um estudo de caso observacional ocorrido durante o transcurso da disciplina de Contabilidade I do curso Superior de Gestão de Cooperativa do Campus Pelotas - Visconde da Graça. As observações, discussões e análises qualitativas acerca do estudo foram conduzidas por teorias que pautam mudanças em formatos de ensino norteados apenas em transmissão do conhecimento pela exposição de conteúdo, centrada no professor, para um formato baseado na construção e reconstrução do conhecimento, onde o estudante também passe a ser sujeito no processo educativo. Essa proposição de ensino e aprendizagem foi observada e relatada de acordo com as ocorrências no decorrer das aulas, como as dificuldades dos estudantes e professora, as vantagens e os desafios enfrentados na aplicação do processo. Dos resultados obtidos, foi sintetizado e disponibilizado à comunidade, como Produto Educacional deste projeto, uma sequência didática que poderá dar suporte a quem tiver interesse em métodos de ensino que possam ir além do método tradicional de exposição de conteúdo.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Educar pela Pesquisa; Contabilidade

ABSTRACT

This work aimed to monitor and analyze the application of the research principle as an active methodology in the classroom, with a view to meeting the new demands of teaching and learning in the contemporary world. To give an account of the proposition, an observational case study was carried out during the Accounting I course of the Higher Cooperative Management course at Campus Pelotas - Visconde da Graça. The observations, discussions and qualitative analyzes about the study were conducted by theories that guide changes in teaching formats guided only in the transmission of knowledge through the exposure of content, centered on the teacher, to a format based on the construction and reconstruction of knowledge, where the student also becomes a major protagonist in the educational process. This teaching and learning proposition was observed and reported according to the occurrences during the classes, such as the difficulties of the students and teacher, the advantages and challenges faced in the application of the process. From the results obtained, a didactic sequence was synthesized and made available to the community, as a Educational Product for this project, which can support those interested in teaching methods that can go beyond the traditional method of content exposure.

Key-words: Active Methodologies; Educate through Research; Accounting

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAVG – Campus Pelotas - Visconde da Graça

IFSUL- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio-Grandense

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

PGCITED - Programa de Pós Graduação em Ciências e Tecnologias Educação

PISA - Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

PROPESP - Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

SEDUC - Secretaria de Educação

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Liberdade dos Estudantes/ Autoridade do Professor: percepções do papel do professor ao longo das atividades da disciplina	36
Tabela 2 Liberdade dos Estudantes/ Autoridade do Professor: O sentir nas Atividades Propostas da Disciplina	38
Tabela 3 Quanto ao Uso Corriqueiro da Aula Copiada: Percepção da estrutura/metodologia da aula.	39
Tabela 4 Quanto ao Uso Corriqueiro da Aula Copiada: Percepção da estrutura/metodologia da aula.	41
Tabela 5 Estímulo ao Trabalho em Equipe: Percepções quanto a Metodologia Utilizada	42
Tabela 6 Estímulo ao Trabalho em Equipe: Valorização das Construções Próprias dos Estudantes	Erro! Indicador não definido.
Tabela 7 Percepções da Teoria Associada a Prática	46
Tabela 8 Atividades Práticas Vinculadas ao Cotidiano	48

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Base de Análise de Dados	36
Figura 2 Síntese da Sequência Didática Apresentada como Produto Final	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DA LITERATURA	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO	21
3.1 Paulo Freire - A pesquisa como saber necessário à prática educativa... 21	
3.2 Pedro Demo - O Educar pela Pesquisa	23
4 METODOLOGIA DA PESQUISA	26
4.1 Quanto ao enfoque metodológico da pesquisa	26
4.2 A metodologia do estudo de caso	27
4.3 Quanto aos participantes	29
4.4 Quanto à estratégia didática	29
4.4 Quanto aos instrumentos para a coleta de dados.....	30
5 ANÁLISE DOS DADOS.....	35
5.2 Considerações Finais da Análise de Dados.....	49
6 PRODUTO EDUCACIONAL: METODOLOGIA DE PESQUISA COMO SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE CONTABILIDADE	50
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO SEMI ESTRUTURADO.....	58
APÊNDICE II – PRODUTO EDUCACIONAL	59
ANEXO I – PROJETO DE ENSINO – DISCIPLINA CONTABILIDADE I.....	74

1 INTRODUÇÃO

A sociedade se renova culturalmente ao longo do tempo e a educação é o meio pelo qual ela busca atender as suas necessidades e os seus desafios emergentes, nos mais variados espaços geográficos, sociológicos e psicológicos (LUCKESI, 2010).

Para Slomski et al, (2010) são justamente essas transições sociais que implicam em novas exigências curriculares e seus respectivos métodos de ensino e aprendizagem, buscando uma adaptação contínua que diversifique os modos tradicionais de construir o conhecimento. Os autores também afirmam que, na atualidade, não se trata apenas de um ciclo de transição social, vivencia-se uma crise econômica, financeira, política e ideológica global, que traz como consequência uma profunda crise educacional. Com isso, é natural que as civilizações passem a questionar as lógicas predominantes na sociedade, buscando por exemplo, novas formas de conceber e de pensar a realidade.

Nesse sentido, guardadas as devidas especificidades culturais de cada país e a preservação da individualidade nos formatos de ensino e aprendizagem, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), cujo qual gera indicadores que subsidiam as nossas políticas nacionais de melhoria na educação, nos aponta como base de suas matrizes de referências avaliativas, a necessidade de elaborar estratégias e métodos de aprendizado que desenvolvam os estudantes nas suas capacidades de análise, raciocínio e reflexão ativa sobre seus conhecimentos e experiências, com enfoque em competências que serão relevantes para suas vidas futuras, na solução de problemas do cotidiano. (BRASÍLIA, 2020).

Diante dessas considerações, que metodologias podem ser aplicadas em sala de aula, buscando aprimorar o desenvolvimento dos estudantes em capacidades que respondam essas exigências do mundo contemporâneo?

Os estudos aprofundados em avaliação da aprendizagem de Luckesi (2010), nos apontam que as metodologias ativas podem nos servir como resposta, pois promovem o ensino por meio de experiências que conectam o aluno com a realidade e resultam em conhecimento efetivamente adquirido

estimulando o desenvolvimento das capacidades requisitadas no atual momento social de informações dinâmicas, como as de analisar, compreender, sintetizar, extrapolar, comparar, julgar, entre outras.

Na sequência e confirmando que quanto mais o aluno aprende próximo a realidade melhor, coloca-se Moran (2015), com seus estudos voltados às metodologias ativas, nos citando algumas que vem sendo abordadas, como o ensino híbrido, a sala de aula invertida, a educação por projetos e por investigação. Para ele, esses formatos são pontos de partida no avanço em processos mais reflexivos do conhecimento.

Entretanto, na contramão dessas propostas consideradas mais eficientes aos processos educativos da atualidade, constata-se que o paradigma dominante ainda é o de ensino utilitarista, reducionista e comportamental, ou seja, o aluno ainda responde somente aos estímulos tradicionais de receber conteúdo e fazer uma avaliação para verificar o que foi retido e ser aprovado ou não, sem foco na verificação da aprendizagem. (SLOMSKI et al. 2010).

Nessa pauta, significa que, ao aplicar um princípio educativo voltado à aprendizagem ativa, romper-se-ia com esse cenário da educação tradicional, aquela exclusivamente focada na transmissão de conteúdo, onde o professor é o cerne do conhecimento com o aluno passivo e mero espectador. (TAMANINI, 2014).

Seguindo essa lógica e delimitando um pouco mais o tema, optamos então por desenvolver um trabalho que buscasse aplicar uma metodologia ativa específica em algum contexto educacional. Dentre as metodologias ativas existentes, a pesquisa em sala de aula, como princípio educativo, foi a que mais mostrou-se ao alcance de uma aplicação e análise coerente com as possibilidades de estudos disponíveis.

Isso porque, ao atuar profissionalmente como Técnica Administrativa em Educação na Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), ingressar no curso de Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia na Educação, do Campus Pelotas - Visconde da Graça (CaVG) nos levou a realizar um estudo que pudesse não somente proporcionar

algum resultado que retornasse ao meu ambiente de trabalho, mas que também apresentasse uma alternativa de resposta às exigências relacionadas ao ensino e aprendizagem.

Sabendo que atualmente o IFSul prioriza o ensino e aprendizagem pela pesquisa com políticas públicas de financiamento a projetos executados fora da carga horária escolar, onde somente parte dos professores e estudantes podem ser contemplados com esse princípio educativo, a proposição da pesquisa para o cotidiano da sala de aula vai além do incentivo a uma metodologia pedagógica que vise melhorar o ensino e aprendizagem. Ela pode ampliar o acesso dos estudantes a esse princípio, tornando o ensino mais inclusivo e fortalecendo o tema da pesquisa, não somente a nível institucional, mas em seu espectro social como um todo, indo ao encontro da missão do IFSul:

"Implementar processos educativos, públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social". (PELOTAS, 2019).

E também da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que rege as instituições de ensino e onde podemos observar princípios que visam proporcionar além da preparação do estudante para o mundo de trabalho, ações educativas que contemplem o seu desenvolvimento para a cidadania. (BRASÍLIA, 1996).

Diante do exposto, este trabalho teve como principal objetivo acompanhar e analisar o desenvolvimento da implementação da metodologia de pesquisa como princípio educativo no ambiente de sala de aula, na disciplina de Contabilidade I, do curso Superior de Gestão de Cooperativas do Campus Pelotas – Visconde da Graça (CaVG).

O curso e a disciplina escolhidos para o estudo tiveram diversas motivações. A primeira motivação foi escolher um curso que estivesse situado no mesmo local onde se desenvolveram as aulas do mestrado, como forma de otimizar os contatos entre mestranda, orientador e responsável pela disciplina.

Outro fator considerado foi a afinidade da área do curso e da disciplina objeto de estudo com a área de formação da pesquisadora-observadora, pois é graduada em Administração e possui o curso de Técnica em Contabilidade. Nesse sentido, partimos do pressuposto que os assuntos abordados em sala de aula e as suas ocorrências ficariam melhor perceptíveis em virtude da familiaridade com os temas. Por fim, para agregar e somar com nosso objetivo, verificamos que a professora que estaria ministrando aulas de contabilidade, em um curso de gestão, no local delimitado para a pesquisa, já havia feito estudos e implementações de metodologias ativas em disciplinas anteriormente ministradas. Sendo assim, essa combinação de fatores, cujos quais consideramos favoráveis, nos levaram ao estudo com as características abordadas.

Para alcançar o objetivo proposto atendemos as seguintes especificidades:

- Utilizamos referenciais teóricos que procuram reforçar a importância da pesquisa como metodologia no processo educativo escolar cotidiano.
- Elaboramos, juntamente com a professora e com base nos referenciais teóricos, o projeto de ensino da disciplina com o qual o estudo foi subsidiado.
- Apontamos as ocorrências no transcurso das aulas, como as dificuldades observadas pelos estudantes e professora, as vantagens e os desafios enfrentados na implementação da metodologia, trazendo a voz dos envolvidos no processo educativo para a análise da metodologia objeto do estudo.
- Disponibilizamos como produto final do trabalho, uma estratégia didática que possibilite um embasamento à comunidade interessada na metodologia ativa de pesquisa, especialmente na área da contabilidade.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Nos últimos anos algumas propostas de utilização de metodologias ativas têm sido implementadas em busca de uma melhoria nos processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, selecionamos 4 trabalhos semelhantes ao objeto

de pesquisa presente em nosso estudo, pois consideramos que essa quantidade contemplaria de forma satisfatória o capítulo de revisão de literatura.

O primeiro deles foi selecionado para valorizar o trabalho de mestrado da professora que implementou o uso das metodologias ativas em uma outra disciplina de contabilidade do IFSul e o apresentou como requisito de aprovação no Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias na Educação (PPGCITED) do CaVG. Além disso, a professora foi quem conduziu a implementação da metodologia de pesquisa em sala de aula do nosso estudo.

O trabalho apresentado por Oliveira (2018), desenvolveu uma investigação com estudantes de um Curso Técnico Subsequente em Administração, na disciplina de Introdução à Contabilidade de Custos e foi sobre a contribuição das aulas práticas para uma aprendizagem significativa. O objetivo do trabalho foi validar uma metodologia ativa para o ensino de Contabilidade de Custos e se deu a partir da abordagem do problema que, por meio de uma pesquisa-ação, possibilita estudar, avaliar, alterar ou manter as metodologias utilizadas em sala de aula, a fim de melhorar o ensino e a aprendizagem.

Na sua pesquisa, a população investigada foi de 55 (cinquenta e cinco) estudantes da disciplina “Introdução à Contabilidade de Custos” do Curso Técnico Subsequente em Administração do Instituto Federal Sul-rio-grandense - Câmpus Lajeado, dividindo-se em 36 (trinta e seis) estudantes no 2º semestre de 2016 e 19 (dezenove) estudantes no 1º semestre de 2017.

Como base para a análise dos dados foi observado o cotidiano da sala de aula ao longo de dois semestres (2016/2 e 2017/1). Na coleta de dados foram utilizados questionários semiestruturados, relatos e avaliações para qualificação do processo (resultantes da análise das vivências em sala de aula, onde o estudante descreve sua trajetória individual ao longo de toda a caminhada avaliando sua participação, suas principais aprendizagens e as metodologias ensino da professora), diálogos com os estudantes (resultantes do exercício em sala de aula da “Avaliação das atividades da aula prática”, onde os estudantes avaliam a atividade em todas as suas etapas, inclusive por meio de vídeos da aula prática (OLIVEIRA, 2018).

Os dados coletados foram analisados e tratados por meio de análise interpretativa, mostrando que a metodologia foi eficaz nos aspectos de ensino e de aprendizagem significativa. Como Produto Educacional do trabalho, foi desenvolvido o guia “Saboreando Contabilidade de Custos: Metodologia Ativa para (re)significar o Ensino e a Aprendizagem” onde buscou-se apresentar o momento inicial de cada uma das cinco etapas das aulas práticas que compuseram a metodologia em estudo. (OLIVEIRA, 2018).

Os outros 3 trabalhos elencados como parte desta revisão foram retirados da base de dados do Google Acadêmico, utilizando a filtragem de tempo dos últimos 10 anos e com a solicitação por materiais que contivessem como chave de busca: a metodologia de pesquisa no ensino de contabilidade. Nessa lógica, a filtragem resultou em muitos trabalhos, que na grande maioria nada tinham a ver com o objeto de estudo. Ainda sim optamos em utilizar o resultado da busca, fazendo uma nova filtragem pautada pela leitura dinâmica dos trabalhos ali apresentados e selecionando aqueles que mais continham informações de afinidade com este trabalho.

O estudo sobre os ‘Reflexos do uso de metodologias ativas no ensino da contabilidade de custos’ foi um dos que se apresentaram como resultado da busca. A motivação do estudo surgiu por que os autores partiram do princípio de que o ensino no curso de Ciências Contábeis, continua centrado na figura do professor como sujeito preponderantemente ativo no processo de ensino-aprendizagem ao mesmo tempo em que pelas novas demandas de atuação profissional é preciso incluir metodologias que oportunizem o desenvolvimento da capacidade crítica, reflexiva e analítica. (GUIMARÃES et al, 2016).

Nesse sentido, Guimarães et al (2016) realizaram uma pesquisa descritiva procurando evidenciar os reflexos do uso de metodologias ativas na aprendizagem dos estudantes da disciplina de Contabilidade e Análise de Custos, ofertada pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Santa Catarina (UNESC). A abordagem do problema ocorreu de forma qualitativa e a pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2015, com os estudantes matriculados nas 2 (duas) turmas da disciplina de Contabilidade e Análise de

Custos ofertada na 5ª fase. Em uma das turmas havia 48 alunos matriculados e na outra 54 alunos.

Um levantamento do perfil dos estudantes foi realizado, pois as metodologias ativas foram aplicadas em apenas uma das turmas e na outra foi aplicada a metodologia tradicional, pautada na aula expositiva.

A análise dos dados evidenciou que o uso de metodologias ativas contribuiu positivamente no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que os estudantes da Turma 1, envolvidos na aplicação da metodologia ativa, manifestaram interesse pela construção do conhecimento por meio da leitura e discussão de conceitos ainda não trabalhados em sala de aula. Ao final, os autores sugeriram a necessidade de ampliar o estudo para outros semestres e então conseguir estatísticas mais significativas, bem como experienciar novos apontamentos sobre a relação entre a metodologia de ensino e o reflexo no desempenho do estudante. Além disso, contataram que se faz necessário verificar a percepção dos discentes sobre o uso de metodologias ativas de aprendizagem. (GUIMARÃES et al, 2016).

Um ensaio teórico também apareceu nos resultados da consulta e consiste em uma exposição lógico reflexiva focada na área contábil e com ênfase na interpretação pessoal dos autores. O ensaio teve como principal objetivo aprofundar as discussões e o debate acerca das mudanças curriculares e a qualidade de ensino, de forma que elas proporcionam uma aprendizagem significativa de acordo com as novas exigências sociais e educacionais contemporâneas.

Dentre os diversos conceitos teóricos utilizados para embasar a exposição, Slomski et al. (2010), refletiram sobre a base do educar pela pesquisa, onde trazem Demo (2007), considerando a dúvida e a indagação como transformadora do aprendizado, onde o memorizar dá lugar ao aprender com significado, superando-se o ensinar pelo treinamento, instrução e domesticação, desenvolvendo o senso crítico, a postura científica e a autonomia.

Slomski et al. (2010), defenderam a importância da pesquisa em sala de aula como princípio educativo na área contábil, principalmente discorrendo sobre

o viés do ensino não ser mais apenas voltado a formação de estudantes para o mundo do trabalho, mas também para o exercício da profissão com cidadania e consciência e para eles esse processo se alcança com o ensino experiencial cotidiano do mundo.

Um estudo de caso de práticas inovadoras e aprendizagem no ensino superior, realizado em um curso de ciências contábeis, procurou responder quais seriam as metodologias de ensino utilizadas pelos professores no curso de ciências contábeis favoreceriam a aprendizagem e a construção do perfil do estudante egresso? Ocorre que, por não terem uma formação pedagógica, muitos dos professores ainda desenvolvem suas aulas focadas na transmissão de conteúdo, onde estudantes assumem a posição passiva de espectadores e que isso pode levá-los a reproduzir essa dinâmica na futura atuação profissional destes.(COSTA et al, 2016).

Nesse sentido, os autores salientam que há um movimento para novas abordagens de ensino e isso ocorre devido as novas exigências ocorridas na sociedade:

As modificações sociais, econômicas, políticas, culturais e, sobretudo, tecnológicas ocorridas nas últimas décadas têm impactado de forma significativa não só a vida de cada cidadão, como também as relações estabelecidas, o mundo do trabalho e, por conseguinte, a escola e a universidade. Esta última, por sua vez, para atender às exigências da sociedade, vem tentando superar uma abordagem tradicional de ensino, baseada na transmissão de conteúdo pelo professor. (COSTA; MARTINS; DIESEL, 2016, p. 67).

O estudo de caso partiu então do reconhecimento da necessidade de que o ensino deva se ampliar, buscando novas metodologias de ensino e que elas foquem no protagonismo dos estudantes, favoreçam a sua motivação, promovam a sua autonomia, oportunizem a sua escuta, valorizem suas opiniões, exercitem a empatia, respondam aos seus questionamentos e os encorajem diante das dificuldades (COSTA; MARTINS; DIESEL, 2016).

Costa, Martins e Diesel (2016), coletaram os dados com a aplicação de um questionário junto aos estudantes do curso de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior localizada no interior do Rio Grande do Sul (Brasil).

Os sujeitos da pesquisa foram os acadêmicos da disciplina de projeto de estágio supervisionado, onde a turma é formada por 14 alunos, sendo que 13 participaram da pesquisa. A análise dos dados apontou que o professor criativo e inovador em suas práticas pedagógicas flexibiliza suas certezas e discute com os alunos suas dúvidas, promovendo a cidadania e preparando o estudante para a emancipação.

Apontou também que para que o estudante possa ser sujeito da construção de sua história, é necessário que se articule práticas de ensino inovadoras que considerem a diversidade de conhecimentos e que estas perpassam a sala de aula e devem ser construídas por uma ação docente baseada na pluralidade metodológica. Os resultados do estudo evidenciaram a necessidade de relacionar as novas práticas adotadas no ensino das ciências contábeis e seu alinhamento com a nova tendência do mundo de trabalho contábil. Essa nova tendência busca um profissional crítico, capaz de questionar e formar opinião. (COSTA; MARTINS; DIESEL, 2016).

Importante observar que os trabalhos que utilizaram a metodologia de pesquisa para o ensino de contabilidade nos últimos dez anos e descritos aqui, evidenciaram resultados satisfatórios. Entretanto, essa breve revisão na literatura disponível deixou a notória necessidade de mais estudos e implementações do tema, pois notou-se uma escassez de estudos sobre as metodologias ativas no ensino de contabilidade sobretudo na delimitação da pesquisa, algo que fortalece o objetivo proposto neste trabalho.

Corroborou também com o nosso objetivo o fato de que os autores pesquisados são quase que unânimes ao afirmar que os professores da área contábil não possuem a formação voltada para práticas pedagógicas voltadas para as metodologias ativas em sala de aula e são ainda focados na aula apenas expositiva.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta as bases teóricas que sustentarão o acompanhamento da implementação da metodologia de pesquisa em sala de aula, na disciplina de Contabilidade I, do curso superior noturno em Gestão de Cooperativas. Foram utilizados dois autores que baseiam suas teorias no desenvolvimento da autonomia do estudante como prática educativa e a pesquisa em sala de aula vem ao encontro desse basilar.

O primeiro autor disposto no texto é Paulo Freire. Ele reflete criticamente e profundamente sobre as práticas e aponta filosoficamente o que seria ideal à aprendizagem efetiva para o desenvolvimento da autonomia. O segundo, Pedro Demo, também usa de uma fundamentação filosófica, mas aponta caminhos mais práticos e pontuais no que ele considera o Educar pela Pesquisa.

3.1 Paulo Freire - A pesquisa como saber necessário à prática educativa

A temática das práticas educativas sempre foi abordada com relevância pelo educador Paulo Freire, ao mesmo tempo em que era fonte de muita preocupação para o autor. Preocupava-o constatar que a lógica de mercado pudesse adentrar as instituições de ensino e robotizar a educação, negando as condições humanas de homens e mulheres em seus processos de formação. Voltado para uma educação inclusiva, emancipatória e promotora da autonomia do ser, em sua obra *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, Paulo Freire trouxe à tona algumas reflexões sobre como o ensino e a aprendizagem poderiam resultar em um processo de formação mais verdadeiro à condição humana, visando a formação do sujeito não somente para o mundo do trabalho, mas também para exercer a sua cidadania no mundo, ou seja, a formação integral do ser.

Freire (1996), diz que, se desconsiderarmos o processo de formação integral reduzimos o ensino a puro treinamento. Aplicado dessa maneira, o ensino funciona como se fosse transferência de conhecimento: o estudante copia, faz leituras e memoriza mecanicamente, apenas com a finalidade do resultado em notas tendendo a reproduzir fora da sala de aula o modo como foi ensinado: o fazer mecânico.

Já na perspectiva de formação integral do ser humano o ensino se desenvolve como uma experiência de possibilidades do conhecimento e começa quando as práticas educativas aplicadas pelos professores demonstram respeito aos saberes prévios dos estudantes, sendo associadas à realidade do mundo de cada um, bem como também com a disciplina e seus conteúdos abordados em sala de aula.

Nesse sentido, Freire (1996), sempre frisou que a sala de aula deve ser promotora do estímulo à pergunta, da reflexão crítica sobre a própria pergunta, podendo reconstruí-la ou melhorá-la, trazendo o estudante para a intimidade do seu movimento de pensar, desenvolvendo a sua autonomia como ser e resultando em um ensino que o conecte melhor com a realidade em que vive. É nesse movimento de construção e reconstrução do conhecimento que trabalha o ensino pela pesquisa como saber necessário às práticas educativas, como segue na afirmação:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade". (FREIRE, 1996 p.16).

Podemos perceber que além dos estímulos que resultam em criatividade, criticidade, inovação, curiosidade, entre outros, a metodologia de pesquisa em sala de aula possibilita um elo maior de parceria entre professor e estudante e para o autor *"nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo"*(FREIRE, 1996 p.15).

Paulo Freire (1996) salienta que as práticas de ensino as quais faz referência como condições para verdadeira aprendizagem proporcionam mais liberdade ao estudante, mas não privam o professor de exercer a sua autoridade em sala de aula. O professor continua com o papel de tomar decisões, estabelecer tarefas, cobrar a produção individual e coletiva do grupo, entre

outras. O que ocorre nessa dinâmica é o cuidado vigilante para que a autoridade do professor não se torne em autoritarismo, pois essa situação romperia com a liberdade do estudante e isso, segundo o autor, seria contraditório ao processo de formação integral do ser. Nesse sentido, a busca pelo equilíbrio entre autoridade e liberdade em sala de aula deve se fazer presente para que haja a condução harmônica do ensinar e do aprender.

Outro fator que deve ser considerado na experiência educativa segundo Freire (1996), é conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a prática. Nesse sentido, seria preciso o exercício de compreender o processo histórico com o qual os sujeitos se relacionam com o mundo, transformando-o ao longo do tempo, reconhecendo que as vivências de ontem, nos levam as práticas de hoje e nesse eterno movimento, influenciarão as práticas de amanhã.

3.2 Pedro Demo - O Educar pela Pesquisa

Por ter tido sua formação em Sociologia, Filosofia e Teologia e ter atuado em diversos setores públicos e privados que tinham como foco principal conhecer as condições socioeconômicas da população brasileira, Pedro Demo voltou seu olhar para o desenvolvimento de projetos na área da educação que tivessem por base as suas reflexões político-sociais. A partir dessa visão, o autor desenvolveu vários trabalhos, dentre eles uma obra na qual teve por objetivo desenhar um roteiro teórico-prático do desafio de educar pela pesquisa como ponto de vista metodológico.

Demo (2007), fundamenta seu roteiro pela perspectiva das constantes transformações sociais. Nesse sentido, ele afirma que há uma necessidade de ressignificar o ensino, especialmente quando se trata de alternativas didáticas acadêmicas, pois o cenário contemporâneo é de envelhecimento rápido de qualquer profissão e o diploma passou a figurar não mais como uma conclusão, mas sim como um estágio que se encerra para dar início a outros. Para o autor o novo perfil profissional é aquele que além de executar sua profissão sabe pensar e inova ao refazê-la. Essa lógica advém do dinamismo com que o conhecimento vem se inovando e ocorre em razão do ritmo avassalador que o mundo entrou em mutação. Sendo assim, a profissionalização não se faz mais

pela acumulação consolidada de conhecimentos, mas pela sua renovação constante.

Por esse motivo a ressignificação proposta pelo autor com a metodologia do Educar pela Pesquisa é a de transcender as atividades que reduzem o ensino em aula reprodutiva, copiada e atestada por uma prova, que culmina em um diploma profissionalizante, para atividades que também sejam orientadas por práticas que desenvolvam a competência do saber pensar, aprender a aprender e intervir de modo inovador e ético: o questionamento reconstrutivo. Nas palavras do autor fica claro o seu posicionamento em relação ao aqui discorrido.

É equívoco fantástico imaginar que o contato pedagógico se estabeleça em ambiente de repasse e cópia, ou na relação aviltada de um sujeito copiado (professor, no fundo também é objeto, se apenas ensina a copiar) diante de um objeto apenas receptivo (aluno), condenado a escutar aulas, tomar notas, decorar e fazer prova. (DEMO, 2007, p.7).

Para Demo (2007), é no processo de pesquisa que está o genuíno contato pedagógico. Nesse contato o professor passa a ser considerado como orientador do questionamento reconstrutivo e para que possa exigir-lo o dos estudantes deve fazer dele sua razão maior e melhor de ser. Em outras palavras, se colocar como exemplo dos estudantes como condição mínima de uma orientação convincente.

Considerando que a essência do questionamento reconstrutivo é a construção da capacidade de construir, um dos procedimentos mais próximos dessa narrativa é o professor também fazer uso de formulações didáticas elaboradas com material próprio. Trata-se de um processo a ser amadurecido, pois transforma a educação em um atributo para a vida toda, sendo mister "começar do começo" conforme as palavras do autor:

Não se há de esperar no início elaboração mais exigente. Como sempre, as primeiras serão sobretudo cópia. A partir delas e colocando sempre em funcionamento a capacidade de se auto questionar, supera-se a cópia, aparecendo aos poucos a interpretação mais pessoal e a formulação mais consistente. (DEMO, 2007, P.94).

Para isso, as aulas precisam focar-se em estimular o trabalho em equipe, aprimorando a ação conjunta dos estudantes nas atividades, mas também observando a evolução individual de cada uma relação professor/aluno que deve nortear o processo:

- a) Motivar o aluno a questionar e a reconstruir conhecimento, cada vez com maior originalidade e autonomia;
- b) Indicar pistas de pesquisa, chamar a atenção para alternativas teóricas e práticas, discutir literatura;
- c) Empurrar para autossuficiência, não para a dependência, não se pode oferecer receita pronta, leitura encurtada, respostas feitas;
- d) Questionar o aluno, para instigá-lo a abrir horizontes, a cada pergunta do aluno, o orientador, em vez de respostas facilitadas ou arrançadas, acrescenta outras;
- e) Acompanhar a evolução da pesquisa e da elaboração própria, de preferência em fases cumulativas, para permitir melhor controle e organicidade;
- f) Avaliar, sobretudo pela capacidade produtiva, mesmo que não concluída de todo, mas denotativa de competência em nível de formação. (DEMO, 2007, p. 115)

Mas Demo (2007), aponta que transformar a sala de aula em um ambiente de trabalho conjunto é uma tarefa desafiadora, pois nesse ambiente os estudantes podem movimentar-se, comunicar-se, organizar seu trabalho e buscar diferentes formas de participação e isso requer que o professor esteja aberto e preparado para, se necessário, reorganizar o seu ritmo de trabalho. É importante frisar que para essa transformação possa acontecer, é fundamental que o professor estabeleça uma relação de confiança mútua e tranquila com os estudantes. É necessário que ele se interesse por cada estudante, busque conhecer suas motivações e seus contextos culturais, ou seja, valorizar a sua experiência para conhecer a partir do conhecido.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção apresentaremos o enfoque metodológico da pesquisa, os participantes desse do estudo, uma visão geral sobre a estratégia didática a ser adotada para alcançar os objetivos propostos e os instrumentos para a coleta de dados.

4.1 Quanto ao enfoque metodológico da pesquisa

O objeto de estudo desta pesquisa é acompanhar e analisar o desenvolvimento da implementação da metodologia de pesquisa como princípio educativo em ambiente sala de aula, na disciplina de Contabilidade I, do curso Superior de Gestão de Cooperativas do CaVG. Sendo assim, optamos por uma metodologia de pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso.

Yin (2016) enfatiza que a pesquisa qualitativa procura coletar, integrar e apresentar dados de diversas fontes de evidência como parte de qualquer estudo. O autor considera que a variedade provavelmente será uma decorrência de estudar um ambiente da vida real e seus participantes. A complexidade do ambiente de campo e a diversidade de seus participantes provavelmente justificam o uso de entrevistas e observações e mesmo a inspeção de documentos e artefatos. As conclusões do estudo tendem a se basear na triangulação dos dados das diversas fontes. Essa convergência aumentará a credibilidade e confiabilidade do estudo.

Stake (2011) nos diz que os pesquisadores qualitativos devem descrever a situação em detalhes e comparar as interpretações atuais com as interpretações presentes na bibliografia da pesquisa. Devemos avaliar rigorosamente o que está ocorrendo durante as observações para poder refletir profundamente sobre os significados e questionar a teoria.

Para Minayo (2016):

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, dentro das ciências sociais, com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da

realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas também por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e compartilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2016, p.20).

4.2 A metodologia do estudo de caso

De acordo com Gil (2008), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um evento, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado.

Um estudo de caso visa conhecer uma entidade bem definida como uma pessoa, uma instituição, um curso, uma disciplina, um sistema educativo, uma política ou qualquer outra unidade social. O seu objetivo é compreender em profundidade o “como” e os “porquês” dessa entidade, evidenciando a sua identidade e características próprias, nomeadamente nos aspectos que interessam ao pesquisador. Os estudos de caso podem e devem ter uma orientação teórica bem fundamentada, que sirva de suporte à formulação das respectivas questões e instrumentos de recolhimento de dados e guia na análise dos resultados. Necessita-se da teoria para orientar a investigação.

Trivinos (1987), defende o envolvimento direto e indireto do pesquisador nas interrogativas que o mesmo deseja esclarecer no campo da educação, pois para o autor, tentativas de compreensão da conduta humana que sejam desenvolvidas fora do contexto no qual os sujeitos de pesquisa encontram-se inseridos criam situações artificiais que falseiam a realidade e geram um escasso impacto escolar.

Para Yin (2010), a pesquisa de estudo de caso é apenas uma entre tantas outras formas de se realizar pesquisa em Ciências Sociais e áreas correlatas. Dentre as outras maneiras de se fazer pesquisa nesta área, ele exemplifica com experimentos, levantamentos, pesquisas históricas e análise de informações em arquivos. O que diferencia uma estratégia das demais são as vantagens e as desvantagens que cada uma delas apresenta em relação às outras, quanto: a) ao tipo de questão da pesquisa; b) ao controle que o pesquisador possui sobre os eventos comportamentais efetivos; e c) ao foco em fenômenos históricos, em

oposição a fenômenos contemporâneos (Ibid., p. 22). O estudo de caso apresenta vantagens sobre os demais métodos quando a questão a ser respondida sobre um conjunto de eventos contemporâneos ou algo que o investigador tem pouco ou nenhum controle é do tipo “como” ou “por que” (Ibid., p. 34).

Yin (2010) classifica o estudo de caso em quatro tipos quanto ao objetivo da pesquisa: descritivo – descreve o fenômeno dentro do seu contexto; exploratório – trata com problemas poucos conhecidos, tendo como objetivo definir hipóteses ou proposições para futuras pesquisas; explanatório – possui o intuito de explicar relações de causa e efeito a partir de uma teoria; avaliativo – quando produz descrição densa, esclarece significados e produz juízos. Embora os esses tipos possam ser claramente definidos, existe uma área de sobreposição entre eles.

A escolha por um determinado tipo de estudo de caso depende principalmente da questão de pesquisa que se busca responder. No nosso trabalho, optamos por um estudo de caso descritivo, pois vamos descrever uma situação no seu contexto e produzir hipóteses. As características do nosso estudo, vão ao encontro ao formulado por Yin (2010), ou seja, os fenômenos são examinados no seu contexto real, os dados coletados em múltiplas fontes, o foco em um evento contemporâneo e os resultados dependem fortemente da capacidade de integração do pesquisador.

Yin (2010) propõe seis etapas que devem ser usadas em um estudo de caso:

- i. determinar e definir as questões de pesquisa;
- ii. selecionar os casos e determinar as técnicas de coleta e análise;
- iii. prepare-se para coletar os dados;
- iv. coletar dados em campo;
- v. avaliar e analisar os dados coletados;
- vi. preparar o relatório.

Yin (2010) propõem três princípios para a coleta de dados que são extremamente importantes para a realização de um estudo de caso de alta qualidade:

- I. O uso de múltiplas fontes de evidência, não apenas uma;
- II. a criação de um banco de dados do estudo de caso;
- III. a manutenção de um encadeamento de evidências.

É importante a revisão da minuta do estudo de caso como um procedimento de validação. Neste caso, os informantes e os participantes podem discordar das conclusões e interpretações do pesquisador, mas não devem discordar em relação aos fatos verdadeiros do caso. Para Yin (2010), esta revisão pode produzir evidências adicionais, uma vez que os informantes e participantes podem se lembrar de elementos novos de que tinham esquecidos durante o período da coleta de dados.

Em resumo, buscar-se-á responder às questões de pesquisa por meio da explicitação das implicações que decorrem das hipóteses formuladas inicialmente sobre os dados disponíveis, analisando a plausibilidade das mesmas e tentando excluir, a partir das evidências encontradas sobre o fenômeno de interesse, hipóteses explicativas concorrentes.

4.3 Quanto aos participantes

Para o método do educar pela pesquisa ambos são sujeitos na construção do conhecimento em sala de aula: professor e estudante. Dessa forma, os envolvidos no processo de aplicação da metodologia de pesquisa forma os estudantes matriculados na disciplina objeto de estudo, os quais tiveram suas reações e percepções observadas e coletadas durante o transcurso das aulas e também a professora que conduziu a aplicação da metodologia.

4.4 Quanto à estratégia didática

A implementação da metodologia teve início com a proposição de um Projeto de Ensino que passou a constar no Plano de Ensino na disciplina de Contabilidade I, do Curso Superior de Gestão de Cooperativas do CaVG.

A coleta de informações obtidas em um questionário de apresentação prévia dos estudantes, realizada no primeiro dia de aula, foi considerada na aplicação da metodologia ativa, pois verificamos que grande parte deles são estudantes trabalhadores desempenhando suas funções durante o turno inverso ao das aulas. Essa informação nos deixou em alerta com a possibilidade de que eles não dispunham de muito tempo para além de sala de aula desenvolver atividades de pesquisa.

A profissão de cada aluno e/ou atividades cotidianas também serviram de base para a aplicação do processo metodológico, uma vez que os conceitos da disciplina foram desenvolvidos buscando uma aproximação do aluno com a sua realidade, como forma de construir o conhecimento, para somente após disso, aplicá-lo às práticas de Gestão de Cooperativas.

As aulas foram realizadas na perspectiva de seguir as orientações da pesquisa como princípio educativo, ou seja, motivando os estudantes ao questionamento e à reconstrução do conhecimento, debatendo as possibilidades teóricas e práticas, sempre buscando a autossuficiência do aluno, não oferecendo respostas prontas.

As práticas didáticas eram focadas em possibilitar a ampliação da visão dos estudantes, estimulando-os para a leitura de mundo, acrescentando mais questionamentos ao processo de aula, incentivando-os na solução destes questionamentos seja por recursos como a pesquisa instantânea na internet por meio dos seus próprios celulares ou disponibilizando material para leitura de apoio ou ainda por solicitação de material de jornais e/ou notas fiscais do dia-a-dia para interpretação de dados relativos ao conteúdo teórico inerente à disciplina.

4.4 Quanto aos instrumentos para a coleta de dados

Quanto aos instrumentos para a coleta de dados de uma pesquisa qualitativa Yin (2016), considera relevante que se trabalhe com a clareza do que são dados. Para o autor, dados são geralmente o resultado de uma experiência, observação ou experimento coletados de forma organizada, consistindo em números, palavras ou imagens.

Nesse sentido, as possíveis atividades de coleta de dados são:

- Entrevistas qualitativas
- Observação
- Questionários

4.4.1 Entrevistas Qualitativas

A entrevista qualitativa é o método que predomina na coleta de dados das pesquisas qualitativas, pois ao contrário das entrevistas estruturadas ela não segue um roteiro rígido. Nessa lógica, o pesquisador fica mais livre para conduzir o trabalho de acordo com o contexto e o ambiente da entrevista, respeitando também a individualidade do entrevistado. (YIN, 2016).

Para se ter êxito na entrevista qualitativa, algumas técnicas são sugeridas por Yin (2016), como: falar moderadamente, evitar fazer múltiplas perguntas embutidas na mesma sentença, usar o mínimo de palavras, não fazer muitas perguntas ao mesmo tempo sem dar chance ao entrevistado de responder as perguntas anteriores e ser não diretivo de modo a permitir que os participantes descrevam com o seu próprio modo de descrever o mundo que percebem.

As perguntas da entrevista qualitativa que compuseram a coleta de dados do nosso trabalho, foram elaboradas com base no resultado prévio obtido por meio da observação. Elas tiveram como objetivo verificar a percepção dos estudantes quanto a metodologia de pesquisa em sala de aula relacionadas as vantagens, desafios e situações específicas percebidas ou não nas dinâmicas didáticas utilizadas pela professora no transcurso das aulas.

A relação professora/aluno referenciadas no capítulo 3, norteará a observação das aulas e conseqüentemente a elaboração das perguntas. Os estudantes participaram das entrevistas de forma voluntária, como construtores de um trabalho que visa a valorização das suas percepções na busca pela melhoria contínua dos processos de ensino e aprendizagem.

Embora o conteúdo de coleta que envolvia as perguntas fosse igual para os entrevistados, as questões não foram realizadas da mesma maneira a todos, pois de acordo com expressões faciais e corporais de entendimento ou não, foi

necessário algumas vezes ser bem objetiva, outras mudar a entonação, repetir e/ou reforçar o tema da pergunta.

Sem retirar a essência e o sentido das respostas e com o intuito de tornar a leitura menos cansativa, foram suprimidas do texto gírias e/ou palavras sequencialmente repetidas. A transcrição das entrevistas, bem como a sua disposição textual para posterior análise, foram realizadas exatamente na mesma sequência de ordem que foram aplicadas aos estudantes. Cabe salientar que, não houve um tempo mínimo e máximo para que as respostas fossem concluídas durante as entrevistas, apenas o cuidado para que as mesmas não ficassem demasiadamente vagas e sem um mínimo de detalhes que evidenciasse a resposta.

As entrevistas foram realizadas individualmente, em uma sala de aula disponível nas proximidades das aulas noturnas dos estudantes, no CaVG, livre de ruídos e possível interferência ao andamento do trabalho. Durante a realização do convite para a entrevista também foi dada como opção a possibilidade de que os estudantes pudessem responder as perguntas em outro local de seu interesse, caso sentissem essa necessidade. No entanto, não houve manifestações relacionadas a isso e todas as entrevistas ocorreram no espaço já mencionado anteriormente. De um total de 33 alunos matriculados tínhamos 28 frequentes e destes, 17 se voluntariaram a participar das entrevistas. Os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual autorizam a publicação das informações para fins educacionais, estando garantido o sigilo à identidade.

4.4.2 Observações

O método de observação é considerado valioso por Yin (2016), pois possibilita ao pesquisador uma coleta de dados básicos e essenciais para a pesquisa. Esses dados, segundo o autor, devem ser valorizados, já que são vistos e sentidos pelo pesquisador sem intermediários durante o ato de observar.

Gil (2008), também conceitua o método de observação como elemento fundamental para o resultado da pesquisa, pois utiliza os sentidos do pesquisador na obtenção dos conhecimentos necessários ao andamento do

estudo. O autor classifica os métodos de observação em: observação simples, observação participante e observação sistemática.

4.4.2.1 Observação Simples

Gil (2008), conceitua essa classificação de observação como aquela em que o pesquisador permanece alheio a comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, sendo mais um espectador espontâneo e informal. Não há uma rigorosidade no plano de observação, embora seja mais do que uma simples constatação de fatos para que haja o caráter científico.

4.4.2.2 Observação Participante

Nessa classificação Gil (2008), define como sendo aquele tipo de observação que consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, assumindo o papel de um membro do grupo. Ela pode ser natural, quando o observador pertence a mesma comunidade ou um grupo que investiga ou artificial, quando o observador se integra ao grupo com o objetivo de realizar uma investigação

4.4.2.3 Observação Sistemática

A observação sistemática é utilizada em pesquisas que objetivam a descrição dos fenômenos ou teste de hipóteses conforme define Gil (2008). O autor salienta que nela existe um plano de observação, pois o pesquisador já sabe quais aspectos pretende observar. Ele não está alheio ao grupo ou comunidade, mas também não participa diretamente das atividades que irá observar. Em se tratando de definir qual o tipo de observação melhor se adaptaria ao nosso trabalho, constatamos que a sistemática vem ao encontro do que pretendemos pesquisar e também da forma como será essa pesquisa. Nesse aspecto, observar a relação/professor aluno durante a execução da estratégia didática proposta e como posteriormente ambos perceberam essa relação no processo de ensino e aprendizagem da disciplina constituem elementos valiosos para fidedignidade do trabalho.

4.4.3 Questionário

Gil (2008) define um questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter respostas sobre determinado tema.

Para Vieira (2009) os questionários bem feitos produzem informações valiosas, mas os pesquisadores costumeiramente enfrentam uma grande dificuldade: as pessoas resistem em responder às perguntas que lhes são feitas. Isso ocorre porque responder um questionário exige tempo, atenção e reflexão. Apesar de todas as dificuldades, os pesquisadores das diversas áreas de ciências sociais parecem cada vez mais confiantes de que questionários podem produzir dados para a pesquisa de bom nível.

Gil (2008) argumenta que construir um questionário é basicamente traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. Através das respostas a essas questões é que se irão fornecer os dados requeridos para testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa.

Gil (2008) também afirma que a construção de um questionário precisa ser reconhecida como um procedimento técnico cuja elaboração requer uma série de cuidados, sendo os principais, a garantia das respostas as questões da pesquisa.

Em nosso trabalho, inicialmente pretendíamos aplicar um questionário semiestruturado à professora, com perguntas semelhantes as aplicadas na entrevista qualitativa aos estudantes. Entretanto, acabamos optando por fazer uma entrevista remota via Whatzapp, em virtude do distanciamento social decorrente da Pandemia COVID-19.

Dessa forma, verificamos se as observações e percepções da respondente, convergem com o que foi observado pelos estudantes e com as anotações de campo realizadas durante a observação sistemática da aplicação da metodologia

5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados teve início com a organização das anotações realizadas em cada aula. Logo após passamos para a etapa de transcrição dos áudios resultados das entrevistas com os estudantes e a professora da disciplina. O aporte teórico apontado no referencial foi usado como base no cruzamento dos dados, pois a coleta observacional se deu a partir daquilo que os autores consideram ideal para a implementação da pesquisa em sala de aula e a coleta de entrevistas se deu a partir das observações.

As tabelas para análise dos dados foram construídas com partes do observado e das entrevistas, com respostas que evidenciassem a percepção do total de entrevistados ou da maioria e sempre que surgiu uma percepção diferente ela foi colocada a parte em uma tabela posterior.

Figura 1: Base de Análise de Dados



Fonte: Teixeira, 2020

Na figura 1, evidenciamos a nossa proposta de triangulação de dados, pois consideramos três fontes distintas: As observações, a entrevista com a professora e as entrevistas com os alunos, tendo como base as proposições de Yin (2016).

O questionário utilizado para elaboração das entrevistas consta Apêndice I deste trabalho.

Tabela 1 Liberdade dos Estudantes/ Autoridade do Professor: percepções do papel do professor ao longo das atividades da disciplina

Observações em Sala	Entrevista com os estudantes	Entrevista com a Professora
<p>A professora iniciou a aula falando da necessidade de uma avaliação e fazendo propostas como a possibilidade de realizar trabalhos em grupo. Alguns estudantes demonstraram interesse em uma avaliação com a utilização de material com consulta. De comum acordo com a data da avaliação, foi solicitado que os estudantes refletissem sobre o formato de avaliação e que caso optassem pelo formato de trabalhos em grupo ela informou que iria avaliar a presença dos estudantes durante a apresentação dos colegas, pois nas apresentações anteriores muitos haviam saído da aula após a sua própria apresentação. Passando para a fase de votações sobre a decisão da avaliação, pois pelo sistema de cooperativas as decisões são tomadas por voto, os estudantes optaram por fazer uma prova com a utilização de consulta ao material.</p>	<p>A base de ensino dela, para o meu conceito, é ideal pois é uma professora que traz a rigidez de presença em sala de aula, exige que os estudantes estejam em sala, dá falta se eles não estiverem com ela, mas ao mesmo tempo também dá liberdade para que a comunicação em sala de aula não fique só com o professor (ENTREVISTADO 1).</p> <p>Eu achei que a professora deu bastante espaço para a gente se expressar na sala de aula, para tirar as dúvidas e também achei que a professora consegue manter uma autoridade na sala de aula e ao mesmo tempo consegue dar espaço para a gente ficar à vontade de tirar dúvida e até qualquer outra pergunta, pois ela é uma pessoa bem acessível. (ENTREVISTADO 6)</p>	<p>A autoridade do professor ela vai se dar em função das responsabilidades que são diferentes entre o estudante e o professor, então o professor tem responsabilidade de conduzir aquele conteúdo, aquela ementa, aqueles conhecimentos, e proporcionar meio para que os alunos consigam atingir a aprendizagem, essa relação de autoridade e limite, ela acontecerá naturalmente porque os estudantes sabem que o professor tem a experiência técnica, profissional e didática de montar as atividades com o objetivo e finalidade de aprendizagem e os estudantes tem um outro papel que é também de cumprir este objetivo essa tarefa de ensino e aprendizagem</p>

Fonte: Teixeira, 2020.

Constatamos que quanto a esse quesito houve um equilíbrio entre as bases analisadas, pois as observações em sala de aula demonstraram e

convergir com o que a maioria dos respondentes percebeu e com o referencial teórico apresentado. Quase totalidade dos respondentes consideraram a liberdade proporcionada pela professora como promotora da aprendizagem.

Paulo Freire (1996) salienta que as práticas de ensino as quais faz referência como condições para verdadeira aprendizagem proporcionam mais liberdade ao estudante, mas não privam o professor de exercer a sua autoridade em sala de aula. O professor continua com o papel de tomar decisões, estabelecer tarefas, cobrar a produção individual e coletiva do grupo, entre outras. O que ocorre nessa dinâmica é o cuidado vigilante para que a autoridade do professor não se torne em autoritarismo, pois essa situação romperia com a liberdade do estudante e isso, segundo o autor, seria contraditório ao processo de formação integral do ser. Nesse sentido, a busca pelo equilíbrio entre autoridade e liberdade em sala de aula deve se fazer presente para que haja a condução harmônica do ensinar e do aprender.

Entretanto, tivemos um estudante que demonstrou uma percepção diferente da maioria em relação ao quesito liberdade dos estudantes e autoridade do professor, a qual encontra-se abaixo:

Eu acredito que tem de haver essa liberdade, porém, a gente reparou que na prática a falta de autoridade da professora ocasionou alguns deslizes assim, a gente viu boa parte dos alunos, não vou me excluir, inclusive eu, não nos comprometemos tanto assim com a avaliação e na produção do conhecimento e aí acabou parecendo que a aula dela ficou vaga.(ENTREVISTADO 17).

Paulo Freire (1996) nos diz que é próprio do pensar certo estar disposto ao risco e que a aceitação do novo as vezes pode ser negada, não acolhida ou não percebida e que precisa ser vista como um desafio ao educador refletir sobre a necessidade de compreensão do que foi comunicado.

Tabela 2 **Liberdade dos Estudantes/ Autoridade do Professor**: O sentir nas Atividades Propostas da Disciplina

Observações em Sala	Entrevista com os estudantes	Entrevista com a Professora
<p>Foram feitos questionamentos de várias maneiras em relação aos princípios e normas, pois notava-se que muitos não lembravam com clareza do conteúdo e dessa forma, seria mais difícil avançar na temática da representação gráfica do patrimônio. Nesse sentido, os estudantes releeram e reinterpretaram os conceitos para que houvesse um melhor entendimento.</p>	<p>Eu achei muito legal porque eu nunca tinha visto essas atividades e por ser também um pouco na prática a gente conhece melhor, tem mais uma visão diferente do que só a teoria. Então eu achei bem legal, me senti bem. (ENTREVISTADO 5).</p> <p>Eu posso te dizer que eu me senti o máximo!! Eu estou realizada. Eu acabei de falar com ela agora que pra mim é um diferencial eu estar aqui hoje e estar terminando esse ano assim com tudo certinho. (ENTREVISTADO, 8).</p>	<p>Como professora a experiência e o conhecimento em relação aquele conteúdo e das ações em sala de aula, me levaram a fazer a coordenação e essa mediação de maneira que os estudantes conseguissem percorrer o caminho e que eles saibam que quando precisem terão o aporte, a segurança, o apoio profissional.</p>

Fonte: Teixeira, 2020.

Todos os estudantes respondentes se sentiram encorajados e estimulados a expor e resolver suas dúvidas, convergindo com o que foi observado em sala de aula e com a teoria proposta no referencial no que concerne ao aprendizado efetivo e também com a postura mediadora da professora.

Para Demo (2007), é no processo de pesquisa que está o genuíno contato pedagógico. Nesse contato o professor passa a ser considerado como orientador do questionamento reconstrutivo e para que possa exigí-lo o dos estudantes deve fazer dele sua razão maior e melhor de ser. Em outras palavras, se colocar como exemplo dos estudantes como condição mínima de uma orientação convincente.

Tabela 3 **Quanto ao Uso Corriqueiro da Aula Copiada:** Percepção da estrutura/metodologia da aula.

Observações em Sala	Entrevista com os estudantes	Entrevista com a Professora
<p>A aula começou com a recapitulação da aula anterior. Estimulando os estudantes a responder a professora percebeu que ainda restavam dúvidas sobre alguns conceitos apresentados pelo primeiro grupo e então solicitou que os estudantes pesquisassem em seus celulares, em fontes confiáveis e que explicassem de forma diferente daquelas vistas até o momento. Os estudantes foram instigados a relatar situações do dia-a-dia que pudessem ser relacionadas com processos contábeis, alguns citaram o pagamento de luz e água, outros as notas fiscais do supermercado e extratos bancários.</p>	<p>Tínhamos poucas coisas copiadas, tínhamos mais a prática do que a teoria, isso ajudou, eu acredito que se analisarem o geral da turma ajudou na avaliação, acho que foi positivo para a maioria. A gente procurava material e trazia para sala, pesquisava pela internet, a gente saía a campo, fizemos várias atividades fora da sala de aula, A gente se reunia, falávamos pelo WhatsApp. A gente resolveu que ia fazer a gente planejava. A gente montou, agente executou, tudo isso. (ENTREVISTADO 13).</p> <p>Aquela aula copiada, só escrevendo no quadro, eu acredito que não se aprende tanto como na aula dela que é uma aula onde ela interage com os estudantes. Ela está no meio da aula, está conversando, está puxando um, está puxando o outro e conversando, explicando com aula prática do dia a dia, então é uma coisa que faz o estudante entender, participar das aulas.</p> <p>(ENTREVISTADO 15).</p>	<p>Acredito que nós somos a soma de tudo que nós vivenciamos tanto na parte estudantil quanto na parte prática ao longo da vida e eu sempre tive muita dificuldade em conseguir me manter prestando a atenção enquanto estudante para esse tipo de aula muito maçante que são as aulas copiadas e aulas que não tem a parte prática e enquanto estudante fui também estudante trabalhadora como os nossos estudantes daqui que fazem uma jornada durante o dia e vai para sala de aula no turno da noite e por conta disso eu sempre me espelhei no modelo daqueles professores que levavam para sala de aula uma metodologia na qual a gente conseguia participar, conseguia fazer atividades práticas, conseguíamos pegar aquele conteúdo teórico e levar para prática e principalmente nestas áreas que são mais administrativas e financeiras, que nem todos os estudantes tem o conhecimento técnico.</p>

Fonte: Teixeira, 2020.

A maioria dos estudantes respondentes percebeu o uso da metodologia de pesquisa nas aulas e manifestou satisfação e maior aprendizado. A diversificação do ensino, em lugar da aula somente copiada, ficou presente na maioria das respostas. Essa percepção converge com as observações realizadas em sala de aula e com o posicionamento da professora e é considerada a ideal para os autores, conforme consta no referencial teórico.

É equívoco fantástico imaginar que o contato pedagógico se estabeleça em ambiente de repasse e cópia, ou na relação aviltada de um sujeito copiado (professor, no fundo também é objeto, se apenas ensina a copiar) diante de um objeto apenas receptivo (aluno), condenado a escutar aulas, tomar notas, decorar e fazer prova. (DEMO, 2007, p.7).

Tivemos um estudante que teve uma percepção divergente da maioria quanto ao uso não corriqueiro da aula copiada. Embora ele tenha percebido que aula tenha sido mais diversificada, constatou que, pessoalmente, aprende melhor com a cópia de conteúdo e organização do material no caderno, conforme narrativa abaixo:

Eu acredito que a questão do conteúdo poderia ter vindo um pouco mais, para mim, pois cada um tem sua opinião, um pouco mais de conteúdo para a gente analisar, visualizar, então muita coisa era mais na questão em sala de aula, em prática mesmo, aí muita coisa que a gente acabava não anotando, aí tínhamos que voltar a correr atrás para poder tentar entender de novo, então acho que da matéria é essencial, mesmo que seja slide ou coisas do tipo, mas disponibilizar esse material à parte é muito importante até para o futuro. (ENTREVISTADO 16).

Nesse sentido, Paulo Freire (1996), nos aponta que a crítica deve ser acolhida pelo professor predisposto à mudança bem como a aceitação do diferente e ainda acrescenta que aquilo que se experencia na atividade docente deve necessariamente ser revisto, reavaliado, readequado, em um eterno movimento pertencente ao inacabamento do ser humano.

Tabela 4 **Quanto ao Uso Corriqueiro da Aula Copiada:** Percepção da estrutura/metodologia da aula.

Observações em Sala	Entrevista com os estudantes	Entrevista com a Professora
<p>Foi entregue um questionário aos estudantes objetivando verificar os seus conhecimentos prévios relativos à contabilidade. A professora relacionou a profissão deles contida no questionário para exemplificar a importância da contabilidade. Ex. Um dos estudantes era analista financeiro, então a ela salientou que, embora ele não fizesse registros contábeis, precisaria interpretar o balanço patrimonial das empresas a fim de passar informações e orientar os clientes que desejassem investir seu capital em uma empresa que possuísse a melhor saúde financeira.</p>	<p>A professora me passava que tentava conhecer a gente um pouco, para saber um pouco de cada um, saber como que ela traria todos nas aulas e não deixar só eu ou aquela aluna que faz outra faculdade de economia ou a aluna que é adolescente no contexto, ela queria trazer todo mundo junto. (ENTREVISTADO 10).</p> <p>Foram levadas em conta durante as atividades, tanto que eu trouxe coisas da contabilidade da minha empresa para o método dela e levei coisas que ela mostrava em aula para minha empresa, para o meu dia e foi excelente. (ENTREVISTADO 13).</p>	<p>O ensino e a aprendizagem ele acontece de maneira mútua, tanto os alunos aprendem quanto o professor aprende e assim sucessivamente por isso sempre procurei trazer metodologias onde os alunos pudessem participar, respeitando o aprendizado deles global, não só acadêmico mas de um lugar que eles conseguissem se interessar sobre o assunto, participar do assunto de maneira que eles fossem ativos, pois enquanto ativos no processo eles conseguem driblar o cansaço de uma jornada de três turnos, trabalhando manhã e tarde e estudando a noite.</p>

Fonte: Teixeira, 2020.

Esse quesito foi um dos respondidos com mais clareza pelos estudantes e também o mais indubitável nas observações em sala de aula, desde o primeiro encontro a maneira como a aula era conduzida evidenciava que a metodologia se articulava em função de inserir o estudante nas discussões relacionando as práticas com as suas vivências. Mas conforme Demo (2007) salienta, é fundamental que o professor estabeleça uma relação de confiança mútua e tranquila com os estudantes. É necessário que ele se interesse por cada estudante, busque conhecer suas motivações e seus contextos culturais, ou seja, valorizar a sua experiência para conhecer a partir do conhecido.

Tabela 5 Estímulo ao Trabalho em Equipe: Percepções quanto a Metodologia Utilizada

Observações em Sala	Entrevista com os estudantes	Entrevista com a Professora
<p>Em uma aula onde pretendia-se dar continuidade às apresentações em grupo mas observando que os estudantes demonstravam insegurança em apresentar os princípios e normas contábeis pelo seu entendimento a professora circulou durante toda aula pelos grupos, orientando e direcionando os estudantes, incentivando-os a arriscarem-se, a buscar outras fontes, dando dicas para que eles lançassem hipóteses que se encaixassem no assunto, sempre apoiados no material didático do dia-a-dia solicitados no primeiro dia de aula: notas fiscais e demonstrações financeiras dos jornais e sites disponíveis e as apresentações restantes ficaram para o próximo encontro.</p>	<p>Eu acho que estimula sim, até a questão dos conflitos nos grupos, porque sempre da briga e como a gente faz um curso de gestão, temos que aprender a lidar, pois nem todo mundo vai concordar conosco, quando quisermos passar alguma coisa para o pessoal, então a gente tem que tem que aprender e foi bem legal assim. (ENTREVISTADO 4).</p> <p>Eu acho que a proposta dela era para estimular, mas existe muita diferença entre alguns grupos e ainda assim foi bem recebido. Tiveram dificuldades entre os grupos e a gente tentou superar dentro de cada grupo. Eu acho que foi válido porque ela insistiu nessa questão e como a gente está fazendo gestão, vamos ter que lidar com pessoas diferentes, então eu acho mais do que justo que nos desafie e tentemos conviver com as pessoas que são diferentes da gente. (ENTREVISTADO 10).</p>	<p>Em relação ao trabalho em equipe e a construção do ensino e aprendizagem, quando eu penso as atividades e essas metodologias e quais são as atividades eu tenho que fazer obrigatoriamente por ter um olhar mais global, e como eu gosto e tenho a tendência do olhar interdisciplinar eu não consigo fazer de maneira diferente. a gente precisa desenvolver essa habilidade de trabalhar em equipe, de ouvir, de tentar entender os argumentos do outro, de buscar uma maneira que seja bom para todos, por mais que isto seja imprescindível a gente encontra no dia a dia, na sala de aula, com a relação aos colegas a gente ainda encontra muita dificuldade para essa construção, me parece que o respeito, a empatia, tudo que é intrínseco a esta relação para um bom trabalho em equipe.</p>

Fonte: Teixeira, 2020.

Tabela 6 **Estímulo ao Trabalho em Equipe:** Valorização das Construções Próprias dos Estudantes.

Observações em Sala	Entrevista com os estudantes	Entrevista com a Professora
<p>Houve um grupo que se destacou na apresentação dos trabalhos, pois utilizaram uma ferramenta tecnológica inovadora, com ilustrações e animações para apresentar os conteúdos dos princípios de contabilidade. Como forma de valorizar as construções próprias dos estudantes, a professora propôs que o material pudesse ser utilizado em turmas posteriores, pois estava bem explicado com uma linguagem acessível e que isso facilitaria a compreensão de quem estivesse chegando. Os estudantes combinaram de se reunir com a professora para acertar os detalhes e fazer alguns ajustes no trabalho.</p>	<p>A minha percepção foi de que toda a construção dos trabalhos teve a liberdade para gente fazer, lógico que ela revisava. Um grande exemplo foi no trabalho dos colegas que ela pediu para usar em outras aulas. (ENTREVISTADO 12).</p> <p>Foi estimulado sim, desde o primeiro dia que ela deu essa opção de ser livre escolhermos, no mesmo dia nós explicamos como tínhamos a intenção de aplicar o trabalho e ela foi a primeira pessoa que apoiou. Ela achou fantástico e disse para investirmos pois achava que ia ficar bem legal e nem a gente sabia se ia ficar legal, fomos na onda dela e o trabalho eu acredito que ficou bom. Acho que ficou explicativo, pode ter tido algumas falhas, pois não somos experientes na área, mas como ela disse é tudo um processo, coisas que ficaram erradas ela conversou conosco e explicou onde estavam os erros e falou onde acertamos, o que precisava melhorar, mas tranquilo com relação a isso. (ENTREVISTADO 14).</p>	<p>As minhas construções próprias estão imbuídas das construções deles assim como as deles estão imbuídas das minhas, acho que não temos como dissociar uma coisa da outra mas diante do que a gente discutiu em sala de aula, eles produzindo o cofre, eles dentro da turma procuraram quem tinha tempo para fazer, esse conjunto de tarefas, por mais que não tenha sido produzido um artigo e que muitas vezes eu também sinto falta para essas construções, para aquele grupo ali foi uma construção própria, eles montaram uma cooperativa para aquele grupo foi uma construção própria e pra mim tanto se comprova essa construção própria que eles disseram que mudaram as suas ações em função do que eles vivenciaram ali, acredito que isso seja uma construção própria, mudar algo, trazer algo da teoria para a prática tu conseguir enxergar aquele conhecimento no teu dia.</p>

Fonte: Teixeira, 2020.

Esse questionamento foi bem abrangente e acreditamos que pela complexidade do tema ele tenha sido mal formulado. Embora todos tenham se sentido estimulados a fazer construção própria de conhecimento e percebido esse estímulo, alguns achavam que se relacionava aos trabalhos realizados em grupos, outros ao desenvolvimento da argumentação em sala de aula, outros a ideia de criar uma cooperativa que partiu dos estudantes e foi apoiada pela professora.

Diversas respostas que dão início a uma construção própria, mas não a finalizam. Somente um estudante identificou a seleção do trabalho dos colegas como material didático a ser utilizado em sala de aula como construção própria. A professora utilizou um método de construção própria no decorrer das aulas, pois ela confeccionou um produto em sua dissertação de mestrado onde ela usa eventos gastronômicos para ministrar aula de Contabilidade e Custos. Nesses eventos se faz cálculo de produção, planejamento financeiro e orçamentários, dentre outros conteúdos aplicados que dão conta da elaboração do produto/serviço/evento do início ao fim.

A professora propôs e realizou uma aula prática de contabilidade nestes moldes à turma de contabilidade I, associada a uma confraternização, pois alguns estudantes esboçaram que a turma andava se afastando e por vezes desmotivada, diferentemente do que ocorria no início do curso. A ideia foi amplamente aprovada pela maioria, que se mostrou empolgada com a tarefa.

A tarefa iniciou com a gerência do caixa para planejamento da atividade. Além das questões contábeis, foram colocadas as questões sobre a importância do trabalho em equipe, ressaltando a necessidade de negociações com os colegas, o respeito ao próximo a serem trabalhados com a confraternização. Dessa empolgação com a realização do evento, os estudantes se prontificaram a montar uma estrutura de cooperativa para dar esse formato às suas ações. Fizeram rifas, votação para os cargos eletivos, livro caixa de lançamentos de entrada e saídas e organizaram o evento, cujo qual foi bastante importante para além das questões de conteúdo disciplinar. Os relatos dos estudantes quanto ao tema estão na abordagem das aulas práticas.

Essa temática é importante para a construção do conhecimento e precisa ser aplicada na metodologia de pesquisa. Entretanto a abordagem precisa ser revista e faz parte do conceito que haja necessidade de amadurecimento no processo, conforme bem pontua o autor:

Não se há de esperar no início elaboração mais exigente. Como sempre, as primeiras serão sobretudo cópia. A partir delas e colocando sempre em funcionamento a capacidade de se auto questionar, supera-se a cópia, aparecendo aos poucos a interpretação mais pessoal e a formulação mais consistente. (DEMO, 2007, P.94).

Tabela 7 Percepções da Teoria Associada a Prática

Observações em Sala	Entrevista com os estudantes	Entrevista com a Professora
<p>A professora propôs uma aula prática de contabilidade associada a uma confraternização, pois alguns estudantes esboçaram que a turma andava se afastando e por vezes desmotivada, diferentemente do que ocorria no início do curso. A ideia foi amplamente aprovada pela maioria, que se mostrou empolgada com a tarefa, que iniciou com a gerência do caixa para planejamento da atividade. Além das questões contábeis, foram colocadas as questões sobre a importância do trabalho em equipe, ressaltando a necessidade de negociações com os colegas, o respeito ao próximo a serem trabalhados com a confraternização. Dessa empolgação com a realização do evento, os estudantes se prontificaram a montar uma estrutura de cooperativa para dar esse formato às suas ações.</p>	<p>Sim nós fomos instigados a isso, como por exemplo uma aula prática organizamos um churrasco e essa tarefa foi dividida em grupos. Nós pesquisamos e fizemos levantamento do que comprar, então teve o comprometimento de vários estudantes. Teve um que veio mais cedo para assar. Outro que foi no mercado, tiveram reuniões para ver quanto iríamos gastar, tivemos que juntar esse dinheiro que também envolveu outra atividade, então foi bem interessante. Foi uma maneira de praticar a contabilidade e também não deixar de lado a confraternização, que foi algo que ela sempre disse desde o início, que a gente deveria ser uma turma bem unida. (ENTREVISTADO 14).</p> <p>Sim, principalmente na questão dos princípios, conseguimos colocar todos os princípios da contabilidade nas atividades que a gente fazia, então entendíamos a teoria e aplicávamos na prática, na sala de aula, no nosso projeto (cooperativa). (ENTREVISTADO 9).</p>	<p>Entendo que a metodologia para aula prática depende mais da criatividade de adaptações dos recursos disponíveis em sala de aula e os recursos fora da sala de aula foram promovidos pelos próprios estudantes, então o que a gente fez foi montar a cooperativa, que surgiu de uma outra atividade que foi a realização de uma confraternização. Tudo em uma estrutura de conhecimento teórico e prático da disciplina de cooperativismo, eles fizeram assembleia, votaram, decidiram o que fazer, decidiram o nome da cooperativa, decidiram como seria a gestão dessa cooperativa, após isso, trouxeram ideias para trabalhar nessa cooperativa, pois precisavam de recursos financeiros para atender as atividades das aulas práticas, seja uma atividade de fazer a compra de algum recurso, ou realizar visitas técnicas, visto que foi cogitado ao longo do semestre sobre isso, então cada um foi dando as ideias e foram votando e montando situações.</p>

Fonte: Teixeira, 2020.

Foram relatadas pelos estudantes e observadas em sala de aula um número expressivo de atividades práticas como a pesquisa na internet, o relacionamento do conteúdo a situações do cotidiano e uso de notas fiscais levadas pelos estudantes para a sala de aula. As atividades fim que mais foram citadas para utilização dessas práticas foram a organização de um churrasco ligado ao conteúdo e a consequente criação de uma cooperativa fictícia para aplicar os conteúdos da contabilidade. Nesse sentido, a participação efetiva dos estudantes na construção das atividades vai ao encontro do que nos colocou o autor:

"nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo"(FREIRE, 1996 p.15).

De outra banda, se faz necessário um ensino onde o professor possibilite essa construção e seja um mediador dela, conforme nos apontou Demo:

- a) Motivar o aluno a questionar e a reconstruir conhecimento, cada vez com maior originalidade e autonomia;
- b) Indicar pistas de pesquisa, chamar a atenção para alternativas teóricas e práticas, discutir literatura;
- c) Empurrar para autossuficiência, não para a dependência, não se pode oferecer receita pronta, leitura encurtada, respostas feitas;
- d) Questionar o aluno, para instigá-lo a abrir horizontes, a cada pergunta do aluno, o orientador, em vez de respostas facilitadas ou arranjadas, acrescenta outras;
- e) Acompanhar a evolução da pesquisa e da elaboração própria, de preferência em fases cumulativas, para permitir melhor controle e organicidade;
- f) Avaliar, sobretudo pela capacidade produtiva, mesmo que não concluída de todo, mas denotativa de competência em nível de formação. (DEMO, 2007, p. 99)

Tabela 8 Atividades Práticas Vinculadas ao Cotidiano

Observações em Sala	Entrevista com os estudantes	Entrevista com a Professora
<p>Com o decorrer da aula, a professora percebeu que havia uma euforia por grande parte dos estudantes com o jogo de um dos times que compõe o clássico do futebol no estado. Nesse sentido, o exemplo da possível vitória dos referidos times foi utilizado para explicar as demonstrações contábeis, o que gerou uma participação massiva dos estudantes em sala de aula. Os exemplos citados foram a valorização da marca do clube, o cachê recebido, a possibilidade de maior patrocínio, uma possível maior valorização dos jogadores envolvidos na disputa, entre outros. Eram exemplos variados sobre bens tangíveis e intangíveis que modificariam as demonstrações contábeis do clube, como o direito de imagem. Sobre o patrocínio se caracterizar em circulantes e não circulantes, sobre o aumento da receita e despesa, na medida em que a vitória também acarretaria em novos jogos que demandariam novas reservas de hotéis, transporte, treinos e equipe em geral.</p>	<p>Eu acho que ela consegue associar sim, qual a maneira que eu posso falar? Eu vejo as coisas que ela fala, praticamente todas assim aulas no meu dia a dia ou no meu serviço ou na minha casa ou com coisas que aconteceram na minha família. (ENTREVISTADO 4).</p> <p>Sim, estavam desde o supermercado até a gente ir para o trabalho, tudo assim, em relação a gente se organizar nas contas, de fazer um orçamento. Então além de ajudar na disciplina ajudou a gente fora daqui. (ENTREVISTA 6).</p>	<p>Sim, eu percebi tudo isso que tu falou como recurso didático para aulas práticas, os alunos também perceberam, mas eles expõem de uma outra maneira, eles pontuaram dizendo que as notas fiscais que eram trazidas do dia a dia, pontuaram a cooperativa, eles pontuaram o “churrasco” como atividade prática e eles pontuaram até exemplos que eles passaram a notar da vida deles, alguns exemplos simples que eles conseguiram enxergar nas suas práticas, também ocorreram vários relatos nas respostas como o quanto passaram a modificar suas vidas por causa dessa aula de contabilidade e o quanto eles começaram a controlar mais os gastos e adaptar seu estilo financeiro a um outro olhar, um olhar de controle.</p>

Fonte: Teixeira, 2020.

As aulas eram sempre baseadas em experiências cotidianas, nisso os estudantes iam conhecendo uns aos outros e essa intimidade proporcionava um maior engajamento entre a turma, além de se conectarem melhor com o aprendizado e enxergar melhor onde os conteúdos poderiam serem aplicados.

Nesse sentido, Freire (1996), sempre frisou que a sala de aula deve ser promotora do estímulo à pergunta, da reflexão crítica sobre a própria pergunta, podendo reconstruí-la ou melhorá-la, trazendo o estudante para a intimidade do seu movimento de pensar, desenvolvendo a sua autonomia como ser e resultando em um ensino que o conecte melhor com a realidade em que vive.

5.2 Considerações Finais da Análise de Dados

Houve um grande número de entrevistados que relatou nunca ter tido contato com uma metodologia onde eles pudessem ter tido uma ampla participação como ocorria no transcurso da disciplina objeto de estudo e outros relataram que essa metodologia era pouco praticada pelos professores.

A realização da Cooperativa colocando em prática o conteúdo de contabilidade foi apontada em vários quesitos investigativos como aquele que valorizou as ideias e construções próprias dos estudantes, as percepções e experiências em sala de aula, ou como muitos conhecem, o conhecimento prévio, o estímulo ao trabalho em equipe e os conteúdos relacionados ao cotidiano do estudante.

Importante salientar que nas observações em sala de aula ficou marcante o modo como a professora fazia a leitura de momento no ambiente para aplicar a metodologia, onde muitas vezes ela mudou de estratégia para que a aula pudesse chegar até os estudantes. A percepção da flexibilidade do professor influencia a aprendizagem não poderia deixar de ser mencionada.

6 PRODUTO EDUCACIONAL: METODOLOGIA DE PESQUISA COMO SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE CONTABILIDADE

O produto educacional é o resultado da implementação da metodologia de pesquisa como princípio educativo e foi elaborado a partir da observação em sala de aula associada com a coleta das percepções dos estudantes e da professora quanto ao que eles mais consideraram como significativo para o estímulo do seu ensino e aprendizagem.

Essa sequência didática, que é um procedimento encadeado de passos, ou etapas ligadas entre si para tornar mais eficiente o processo de aprendizado, surgiu da intenção em realizar um estudo que promovesse, fortalecesse e ampliasse o tema da pesquisa, levando-a para sala de aula. Isto porque já havia uma identificação da pesquisadora com o tema, pois ele se faz presente em seu ambiente de trabalho no formato de pesquisa científica realizada por projeto, mas contempla apenas parte dos estudantes e professores.

A base da sequência didática é o Projeto de Ensino que consta no Anexo I, entretanto durante o transcurso da aula e ao final das observações ficou constatado que algumas atividades poderiam ser acrescentadas às etapas descritas, visto terem sido consideradas significativas para o aprendizado. Como bem nos direciona Freire (1996), é uma exigência da relação Teoria/Prática a reflexão crítica sobre a Prática, pois é nesse contexto que se pode melhorar as práticas do amanhã.

A disciplina que serviu como fonte da pesquisa e que deu origem a este produto foi a de Contabilidade I, composta de uma carga horária total de 60 horas, divididas em quatro horas/aula semanais e possui o perfil do profissional, o campo de atuação, a organização curricular, as competências profissionais e a matriz curricular constantes no Projeto Pedagógico do Curso de Gestão de Cooperativas, disponível no catálogo de cursos do IFSul.

No primeiro dia de aula do semestre, os estudantes foram questionados individualmente, por escrito, sobre conhecimento formal, informal, teórico e prático e sobre suas concepções e perspectivas em relação ao estudo da Contabilidade. Nesse questionamento inicial, foi lhes solicitado que escolhessem

uma palavra associada ao tema. Todas as palavras escolhidas foram elencadas no quadro para que, num segundo momento, pudessem ser discutidas e correlacionadas com a Contabilidade. A intenção dessa atividade é verificar qual a concepção preexistente sobre o tema.

Procurou-se, nesse momento inicial, criar um ambiente de receptividade para a disciplina, com exemplos empíricos, embasados no cotidiano e por meio de um acordo entre as partes, relativo a posturas no decorrer do semestre, principalmente diante de dúvidas. Na sequência, com o rol de palavras e o acordo firmado, iniciou-se a apresentação da ementa, correlacionando os conteúdos com as palavras mencionadas e com algumas situações do cotidiano.

Logo após, assistiu-se a um vídeo com a História da Contabilidade, onde os estudantes tiveram a oportunidade de pontuar as principais curiosidades e identificar a utilização da Contabilidade ao longo do tempo, tanto a nível nacional quanto internacional.

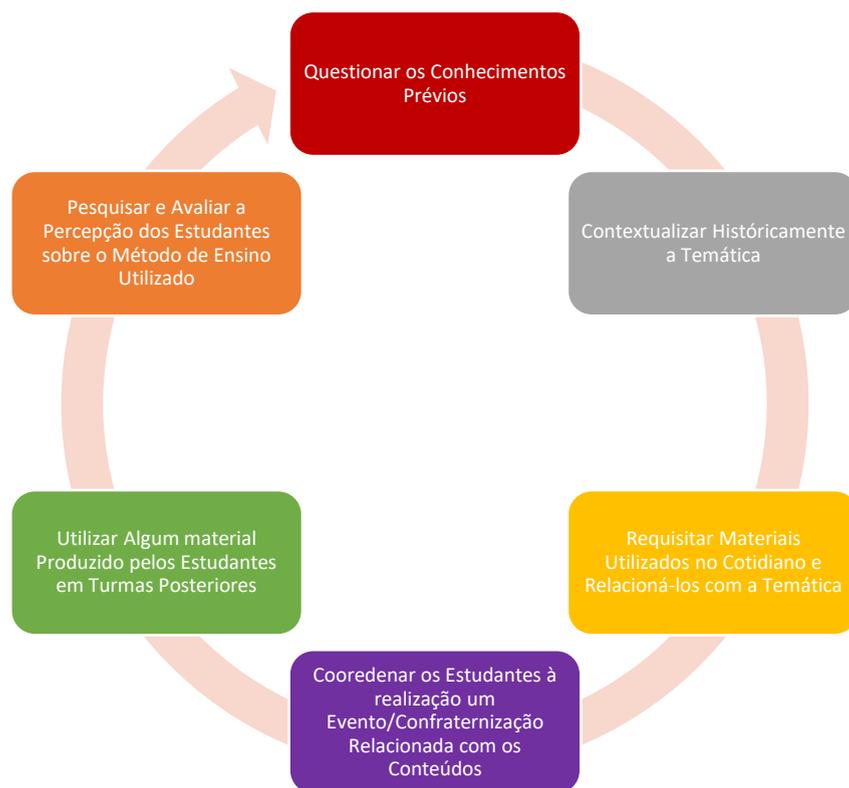
Em um segundo momento, consolidou-se a proposta da utilização da metodologia de pesquisa nas atividades, como por exemplo, notas fiscais e demonstrações contábeis trazidas pelos estudantes, visando corroborar com a identificação de conhecimentos prévios e também propiciar um ambiente receptivo e participativo na disciplina.

A partir de então foi possível trabalhar os conteúdos constantes na ementa da disciplina de Contabilidade I, que estão organizados em quatro unidades, conforme podemos observar a seguir: Unidade I - Noções Básicas de Contabilidade: Normas e Princípios básicos de contabilidade; e Patrimônio; Representação gráfica (Bens, Direitos, Obrigações e Patrimônio Líquido). Unidade II – Escrituração: Registro dos Fatos nos livros obrigatórios; Contas; Classificação das Contas Patrimoniais e Contas de Resultado; e Lançamentos. Unidade III - Operações com Mercadorias: Compra e venda de Mercadorias e Apuração do custo das Mercadorias Vendidas. Unidade IV - Demonstrações Financeiras: Balancete de Verificação; Balanço Patrimonial; e Demonstração do resultado.

Para tal, as atividades propostas foram embasadas no Projeto Pedagógico do curso (PPC), atendendo aos aspectos legais, numa concepção de pesquisa e participação ativa, observando as vivências cotidianas dos estudantes, acompanhadas e observadas pela docente e pelos colaboradores do projeto.

Como consta no referencial teórico do trabalho, o cerne do produto foi ressignificar o ensino e transcender as atividades meramente reprodutivas, copiadas e atestadas por uma prova. A ideia foi diversificar as atividades, trazendo opções para colocar o estudante como participante da construção do conhecimento.

Figura 2: Síntese da Sequência Didática Apresentada como Produto Final



Fonte: Teixeira, 2020.

Esperamos que o produto possa difundir a importância do uso das metodologias ativas para um ensino e aprendizado efetivo e que a pesquisa em sala de aula possa de fato contribuir para o desenvolvimento da autonomia do estudante e assim eles estejam melhor preparados para as vivências profissionais e pessoais em constantes transformações no mundo contemporâneo.

Também esperamos que este produto possa estimular os professores para uma atuação inovadora, principalmente àqueles que não tiveram nas bases de sua formação o uso de métodos de ensino que possam ir além daquele que se restringem à exposição de conteúdo.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve por objetivo acompanhar e analisar a aplicação da metodologia de pesquisa em sala de aula e elaborar como produto final uma sequência didática daquilo que mais se aproximasse do ideal. Pautado pelo propósito de atender as demandas de melhorias contínuas nos processos de ensino e aprendizagem e também de impulsionar o estudante como sujeito do processo educativo, podemos considerar que o resultado da implantação foi alcançado para além do esperado.

Primeiro, pela percepção de que apenas intencionar uma inovação ou um incremento no formato de processos educativos, demonstrando aos estudantes que eles fariam parte dessa construção, já ocasionou uma postura de movimento às partes envolvidas.

Segundo, pela transformação profissional e pessoal ocorridas durante a execução desse trabalho, tanto que talvez não seja possível descrever neste curto capítulo, mas fica o sentimento de evolução, de compreensão da subjetividade e complexidade que envolvem o ensino e aprendizagem e com isso, a real noção de que somos sujeitos em eterna construção.

Terceiro, pela dimensão de autoconhecimento que se tornou o trabalho. Em cada informação coletada com os estudantes, seja pelas observações em sala de aula, seja pelas entrevistas realizadas na etapa posterior, fazíamos mutuamente o exercício real de nos questionarmos em que poderíamos melhorar. Pensávamos em como as perguntas poderiam ser melhor formuladas e entoadas em respeito ao ouvinte e em como poderiam ser melhor descritas em respeito ao leitor, ao passo que os estudantes nitidamente refletiam de que forma eles aprendiam melhor. Que recursos utilizados foram mais significativos para o seu próprio entendimento e em quais formatos sentiram mais dificuldade. Nessa lógica iam surgindo autodefinições de timidez, de menor ou maior aptidão para a escrita, para a fala e com isso também as reflexões de auto evolução expressada pelos respondentes.

O panorama de compartilhar o conhecimento, como responsabilidade da Instituição e de seus servidores para com os estudantes talvez seja o maior aprendizado, uma vez que a constante transição do mundo nos requisita aprender a lidar com a diversidade de situações e posições. Reconhecer que podem ocorrer modificações a todo momento, até mesmo no decorrer da metodologia planejada, como visto durante o transcurso das aulas, me fez estar como alguém que trabalha na gestão do IFSul, mas que na condição de estudante de mestrado vivenciou os desafios de uma sala de aula, mesmo que somente pela observação e isso certamente será considerado ao desempenhar minhas atividades administrativas.

Por isso, para finalizar, deixo a percepção de que, mesmo diante do resultado positivo da implementação da metodologia de pesquisa em sala de aula, o êxito na educação, com efetividade no ensino e aprendizagem, não podem ser responsabilidade apenas da Instituição, dos servidores e dos estudantes. É preciso estar atento a necessidade de que o Estado faça constantes investimentos em políticas públicas de desenvolvimento em projetos de educação que proporcionem condições de execução às partes envolvidas, como laboratórios, equipamentos e formação de professores por exemplo, pois após experenciar as dinâmicas em sala de aula, passei a considerar que isso seja fundamental para um bom desempenho de qualquer proposta educativa, principalmente por conta da tarefa docente ser extremamente complexa no dia a dia e muitas vezes exaustiva, pois exige decisões imediatas e ações muitas vezes imprevisíveis.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASÍLIA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Internacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa)**. 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/pisa>. Acesso em: 11 fev. 2020.

BRASÍLIA. Presidência da República. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases**. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 jul. 2019.

COSTA, Felipe da; MARTINS, Silvana Neumann; DIESEL, Aline. **Práticas de ensino inovadoras e aprendizagem no ensino superior no Brasil: o caso de um curso de ciências contábeis**. Voces y Silencios. Revista Latinoamericana de Educación, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 65-84, jun. 2016. Universidad de los Andes. <http://dx.doi.org/10.18175/vys7.1.2016.04>.

DEMO, Pedro. **Educar Pela Pesquisa**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, Milla Lúcia Ferreira; CITTADIN, Andréia; GIASSI, Dourival; GUIMARÃES FILHO, Leopoldo Pedro; BRISTOT, Vilson Menegon. **Reflexos do uso de metodologias ativas no ensino da contabilidade de custos**. Abcustos, São Leopoldo, v. 11, n. 3, p. 62-87, setembro de 2016. V. 11, N. 3, P. 62-87, set./dez. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/55539/Downloads/410-2695-1-PB.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social, 6ª edição**. São Paulo: Atlas, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. Cortez editora, 2014.

MINAYO, M. C. S., GOMES, R., DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** – 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

OLIVEIRA, Rosélia Souza de. **Metodologia Ativa como Possibilidade para (Re)Significar o Ensino de Contabilidade de Custos.** 2018. 94 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação) – Instituto Federal Sul-rio-grandense, Pelotas, 2018.

PELOTAS. IFSUL. **Missão.** Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/instituto>. Acesso em: 11 jul. 2019.

SLOMSKI, V.; SILVA, A.; GOMES, S.; GUIMARÃES, I. **Mudanças curriculares e qualidade de ensino: ensino com pesquisa como proposta metodológica para a formação de contadores globalizados.** Revista de Contabilidade e Organizações, v. 4, n. 8, p. 160-188, 1 abr. 2010.

STAKE, R. E. Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

TAMANINI, Tiago Amador. A implementação do educar pela pesquisa no ensino médio politécnico na área de ciências da natureza. 2014. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

TRIVINOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Sônia. **Como elaborar questionários.** São Paulo: Atlas, 2000.

YIN, K., R. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim.** Porto Alegre: Penso, 2016.
YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO SEMI ESTRUTURADO

- Liberdade dos Estudantes/Autoridade do Professor

Como tu percebeu o papel do professor ao longo das atividades da disciplina?

Como tu te sentiu como estudante nas atividades propostas na disciplina?

- O não uso corriqueiro de aula copiada

Tu percebeste alguma diferença na estrutura das aulas nesta disciplina? Como tu percebeu esta diferença?

As tuas percepções e experiências foram levadas em conta ao longo das atividades?

- O estímulo ao trabalho em equipe

A metodologia utilizada em sala de aula estimulou o trabalho em equipe?

Como tu percebeu isto?

- O estímulo e valorização das construções próprias dos estudantes

Ao longo da disciplina foram desenvolvidas atividades que possibilitaram construções próprias dos estudantes?

Como e em que momentos tu percebeste isto?

- Teoria associada à prática contábil / Associação da disciplina à realidade cotidiana dos estudantes

Tu percebeste nas aulas associação da teoria à prática?

Como e quando tu percebeste?

Estas atividades estavam vinculadas ao teu cotidiano?

APÊNDICE II – PRODUTO EDUCACIONAL

INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

PPGCITED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA
UTILIZANDO A PESQUISA COMO METODOLOGIA ATIVA:
UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE CONTABILIDADE**

SANDRA SCHMIDT TEIXEIRA
Mestranda

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE
CAMPUS PELOTAS VISCONDE DA GRAÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO PPGCITED
PRODUTO EDUCACIONAL

SEQUÊNCIA DIDÁTICA
UTILIZANDO A PESQUISA COMO METODOLOGIA ATIVA

Sandra Schmidt Teixeira
Marcos André Betemps Vaz da Silva
Nelson Luiz Reyes Marques
Rosélia Souza de Oliveira

Novembro, 2020

Apresentação



A proposta de sequência didática aqui apresentada surgiu do acompanhamento da implementação da metodologia de pesquisa como princípio de ensino e aprendizagem em sala de aula, na disciplina de Contabilidade I, de um curso noturno de Gestão de Cooperativas. Foi apresentada como requisito de aprovação no Mestrado em Ciências e Tecnologias na Educação do Câmpus Visconde da Graça, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense e partiu do interesse em diversificar a estratégia de ensino e promover a autonomia do estudante como sujeito na construção do conhecimento. Pode ser aplicada em outras disciplinas de cursos diversos.

Resumo da Sequência Didática



Questionar os Conhecimentos Prévios

Em nossa implementação esse quesito foi um dos respondidos com mais clareza pelos estudantes e também o mais indubitável nas observações em sala de aula, desde o primeiro encontro a maneira como a aula era conduzida evidenciava que a metodologia se articulava em função da inserção do estudante nas discussões relacionando as práticas com as suas vivências.

Para Demo (1997), (...) é fundamental que o professor estabeleça uma relação de confiança mútua e tranquila com os estudantes. É necessário que ele se interesse por cada estudante, busque conhecer suas motivações e seus contextos culturais, ou seja, valorizar a sua experiência para conhecer a partir do conhecido.

Os estudantes são questionados individualmente sobre conhecimento formal, informal, teórico e prático e sobre suas concepções e perspectivas em relação ao estudo da Contabilidade.

Atividades durante o primeiro encontro

- ▶ No primeiro encontro foi entregue um questionário aos estudantes propondo **verificar os seus conhecimentos prévios*** em relação a contabilidade. Houve também uma breve explicação da importância de que conheçamos um pouco do passado para entendermos melhor o presente e com isso **foi passado um vídeo sobre a história da contabilidade**. O vídeo explicou onde e porquê surgiu essa ferramenta de controle, quais os equipamentos que foram utilizados ao longo do tempo para os devidos registros contábeis e as leis que passaram a nortear os profissionais que trabalham com essa área de conhecimento.

<https://www.youtube.com/watch?v=qw5wbbPwXTg&feature=youtu.be>

- ▶ Após o vídeo os estudantes foram instigados a **relatar situações do dia-a-dia que pudessem ser relacionadas com processos contábeis**, alguns citaram o pagamento de luz e água, outros as notas fiscais do supermercado e extratos bancários.

* Uma proposta de questionário encontra-se ao final deste arquivo.

Atividades durante o primeiro encontro

- ▶ No primeiro encontro **foi entregue um questionário aos estudantes propondo verificar os seus conhecimentos prévios*** em relação a contabilidade. Houve também uma breve explicação da importância de que conheçamos um pouco do passado para entendermos melhor o presente e com isso **foi passado um vídeo sobre a história da contabilidade**. O vídeo explicou onde e porquê surgiu essa ferramenta de controle, quais os equipamentos que foram utilizados ao longo do tempo para os devidos registros contábeis e as leis que passaram a nortear os profissionais que trabalham com essa área de conhecimento.

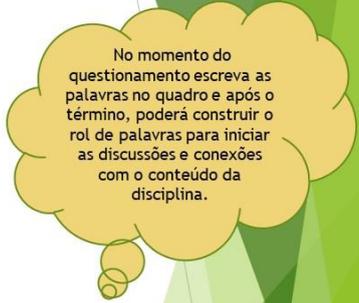
<https://www.youtube.com/watch?v=qw5wbbPwXTg&feature=youtu.be>

- ▶ Após o vídeo os estudantes **foram instigados a relatar situações do dia-a-dia que pudessem ser relacionadas com processos contábeis**, alguns citaram o pagamento de luz e água, outros as notas fiscais do supermercado e extratos bancários.

* Uma proposta de questionário encontra-se ao final deste arquivo.

Atividades durante o segundo encontro

- ▶ A aula começou com a apresentação do resultado do questionário aplicado na aula anterior. **A professora relacionou a profissão dos estudantes** para exemplificar a importância da contabilidade. Ex. Um dos estudantes era analista financeiro então a professora salientou que, embora ele não precisasse fazer registros contábeis ele precisaria aprender a interpretar o balanço patrimonial das empresas a fim de passar informações e orientar seus clientes que desejassem investir seu capital em uma empresa que possuísse a melhor saúde financeira.
- ▶ A partir dos relatos a professora encerrou a aula solicitando a leitura das resoluções CFC Nº 750 DE 29 DE DEZEMBRO DE 1993 e CFC Nº 1.374, DE 08 DE DEZEMBRO DE 2011 antes do próximo encontro e que **notais fiscais e demonstrações contábeis, disponíveis em jornais, fossem trazidas para os próximos encontros**.



No momento do questionamento escreva as palavras no quadro e após o término, poderá construir o rol de palavras para iniciar as discussões e conexões com o conteúdo da disciplina.

Requisitar Materiais Utilizados no Cotidiano e Relacioná-los com o Conteúdo

As aulas devem ser baseadas em experiências cotidianas, nisso os estudantes vão conhecendo uns aos outros e essa intimidade proporciona um maior engajamento entre a turma, além de se conectarem melhor com o aprendizado e enxergar melhor onde os conteúdos poderiam ser aplicados.

Nesse sentido, Freire (1996), sempre frisou que a sala de aula deve ser promotora do estímulo à pergunta, da reflexão crítica sobre a própria pergunta, podendo reconstruí-la ou melhorá-la, trazendo o estudante para a intimidade do seu movimento de pensar, desenvolvendo a sua autonomia como ser e resultando em um ensino que o conecte melhor com a realidade em que vive.

- ❖ A proposta da utilização da metodologia de pesquisa e atividades, como por exemplo, com notas fiscais e demonstrações contábeis trazidas pelos estudantes visa corroborar com a identificação de conhecimentos prévios e propiciar um ambiente receptivo e participativo para a disciplina.

Conexão com os conhecimentos Prévios

Notas Fiscais

Balancos Patrimoniais de jornais e Revistas

Pesquisa Eletrônica

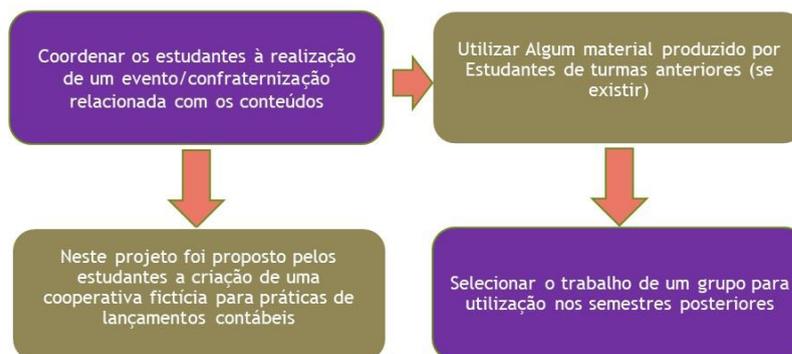
Atividades durante o terceiro encontro

- ▶ A aula teve início com a **recapitulação do assunto abordado no encontro anterior** e contou com indagações da professora relacionadas ao conteúdo e ao notar que **existiam ainda algumas dúvidas a respeito**, a turma foi organizada em grupos para que continuassem trabalhando os conceitos previamente disponibilizados em ambiente virtual e também pudessem perceber o fluxo do trabalho em equipe.
- ▶ A turma foi organizada em grupos para que continuassem trabalhando os conceitos previamente disponibilizados em ambiente virtual e também pudessem perceber o fluxo do trabalho em equipe
- ▶ No momento da formação dos grupos em uma contextualização do aprendizado e prática da contabilidade na vida real do mundo do trabalho, foi frisado que além do conhecimento é de fundamental importância que os estudantes desenvolvam a argumentação a negociação, a tolerância, o respeito as diferenças e os princípios éticos profissionais, onde cada um contribuiria com o resultado do todo.

Atividades durante o quarto e quinto encontros

- ▶ A aula 4 começou com a recapitulação da aula anterior. Estimulando os estudantes a responder a professora percebeu que **ainda restavam dúvidas** sobre alguns conceitos apresentados pelo primeiro grupo que acabara de expor o seu resultado e então solicitou que os estudantes **pesquisassem em seus celulares**, em fontes confiáveis e que explicassem de forma diferente daquelas vistas até o momento.
- ▶ A professora circulou durante toda aula 5 pelos grupos, orientando e direcionando os estudantes, **incentivando-os a arriscarem-se, a buscar outras fontes, dando dicas para que eles lançassem hipóteses que se encaixassem no assunto, sempre apoiados no material didático do dia-a-dia solicitados no primeiro dia de aula: notas fiscais e demonstrações financeiras dos jornais e sites disponíveis** e as apresentações restantes ficaram para o próximo encontro.

Teoria/Prática - Estímulo ao Trabalho em Equipe - Valorização das Construções Próprias do Estudante



Não se há de esperar no início elaboração mais exigente. Como sempre, as primeiras serão sobretudo cópia. A partir delas e colocando sempre em funcionamento a capacidade de se auto questionar, supera-se a cópia, aparecendo aos poucos a interpretação mais pessoal e a formulação mais consistente. (DEMO, 2007).

Atividades durante o sexto encontro

- ▶ Os grupos deram sequência as apresentações dos seus entendimentos sobre as normas e princípios da contabilidade na aula 6. Foi dado encerramento ao conteúdo de normas e princípios da contabilidade.
- ▶ Houve um grupo que se destacou na apresentação dos trabalhos, pois utilizaram uma ferramenta tecnológica inovadora, com ilustrações e animações para apresentar os conteúdos dos princípios de contabilidade. Como forma de valorizar as construções próprias dos estudantes, a professora propôs que o material pudesse ser utilizado em turmas posteriores, pois estava bem explicado com uma linguagem acessível e que isso facilitaria a compreensão de quem estivesse chegando. Os estudantes combinaram de se reunir com a professora para acertar os detalhes e fazer alguns ajustes no trabalho.

Atividades durante o sétimo e oitavo encontros

- ▶ Foram feitos questionamentos de várias maneiras em relação aos princípios e normas, pois notava-se que muitos não lembravam com clareza do conteúdo e dessa forma, seria mais difícil avançar na temática da representação gráfica do patrimônio. Nesse sentido, os estudantes releam e reinterpretaram os conceitos para que houvesse um melhor entendimento.
- ▶ Foi levado para aula um balanço patrimonial para que os estudantes identificassem as contas e as classificassem quanto aos bens, direitos e obrigações

Atividades durante o nono encontro

- ▶ A professora propôs uma aula prática de contabilidade associada a uma confraternização, pois alguns estudantes esboçaram que a turma andava se afastando e por vezes desmotivada, diferentemente do que ocorria no início do curso.
- ▶ A tarefa iniciou com a gerência do caixa para planejamento da atividade. Além das questões contábeis, foram colocadas as questões sobre a importância do trabalho em equipe, ressaltando a necessidade de negociações com os colegas, o respeito ao próximo a serem trabalhados com a confraternização. Dessa empolgação com a realização do evento, os estudantes se prontificaram a montar uma estrutura de cooperativa para dar esse formato às suas ações.
- ▶ Assim, houve a candidatura dos estudantes aos cargos da cooperativa: Presidente, Secretário e Tesoureiro. Havendo a eleição os escolhidos por voto fechado e apurados na aula pela professora, discursaram sobre as propostas que pretendiam realizar, caso fosse apoiado pela maioria. Surgiram propostas diversas como a que a partir da Cooperativa criada em sala de aula pudesse se organizar a formatura.

Atividades durante o décimo e décimo primeiro encontros

- ▶ Na aula 10 foram abordados temas das problemáticas atuais do cooperativismo, como o fato de alguns gestores se aproveitarem do conhecimento em benefício próprio em face da existência de muitos cooperados sem escolaridade e que por isso acabam sendo ludibriados. Os estudantes sugeriram a arrecadação de valor para uma caixinha da cooperativa, que teria registros de entrada e saída e também auxiliaria no planejamento da confraternização que eles iriam realizar. Também decidiram fazer rifas para arrecadar mais recursos e caso sobrasse algum valor, fariam uma viagem técnica de aprendizado em alguma cooperativa local ou guardariam para a formatura.
- ▶ A professora iniciou a aula 11 falando da necessidade de uma avaliação e fazendo propostas como a possibilidade de fazer trabalhos em grupo. Alguns estudantes demonstraram interesse em uma avaliação com a utilização de material de consulta. Passando para a fase de votações sobre a decisão da avaliação, pois pelo sistema de cooperativas as decisões são tomadas por voto, os estudantes optaram por fazer uma prova com a utilização de consulta ao material.

Pesquisar e Avaliar a Percepção dos Estudantes sobre o Método de Ensino Utilizado

Paulo Freire (1996), nos aponta que a crítica deve ser acolhida pelo professor predisposto à mudança bem como a aceitação do diferente e ainda acrescenta que aquilo que se experiencia na atividade docente deve necessariamente ser revisto, reavaliado, readequado, em um eterno movimento pertencente ao inacabamento do ser humano.

Demo (1997), aponta que transformar a sala de aula em um ambiente de trabalho conjunto é uma tarefa desafiadora, pois nesse ambiente os estudantes podem movimentar-se, comunicar-se, organizar seu trabalho e buscar diferentes formas de participação e isso requer que o professor esteja aberto e preparado para, se necessário, reorganizar o seu ritmo de trabalho.



Ao longo das atividades, sempre abrir espaço para a avaliação do processo, na perspectiva de ajustar as atividades da disciplina, sempre com um debate aberto com os estudantes, por isso pesquisa e avaliar.

Atividades do décimo segundo encontro

- Realização da avaliação e entrevistas com os estudantes conforme cada um ia terminando a prova, sendo marcado encontros posteriores para as entrevistas que não puderam ser realizadas no encontro deste dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ▶ A percepção de que apenas intencionar uma inovação ou um incremento no formato de processos educativos, demonstrando aos estudantes que eles façam parte dessa construção, já ocasiona uma postura de movimento às partes envolvidas.
- ▶ Reconhecer que podem ocorrer modificações a todo momento, até mesmo no decorrer da metodologia planejada, é fundamental para

A transformação profissional e pessoal ocorridas durante a execução desse trabalho, nos possibilitou um sentimento de evolução, de compreensão da subjetividade e complexidade que envolvem o ensino e aprendizagem e com isso a real noção de que somos sujeitos em eterna construção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DEMO, Pedro. **Educar Pela Pesquisa**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- OLIVEIRA, Rosélia Souza de. **Metodologia Ativa como Possibilidade para (Re)Significar o Ensino de Contabilidade de Custos**. 2018. 94 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação) - Instituto Federal Sul-rio-grandense, Pelotas, 2018.

**PROPOSTA QUESTIONÁRIO PRIMEIRO ENCONTRO
(CONHECIMENTOS PRÉVIOS)**

Pesquisa para disciplina de Contabilidade

Pesquisar e avaliar o processo educacional é imprescindível para a adequação das metodologias de ensino e aprendizagem. Portanto sua participação nessa auto avaliação será imprescindível para a definição das metodologias a serem utilizadas na disciplina de Contabilidade. Colabore respondendo os questionamentos a seguir:

- 1) O que conhece ou imaginas sobre Contabilidade?
- 2) Qual o seu sentimento e conhecimento em relação à Matemática?
- 3) Você percebe alguma relação entre a Matemática e Contabilidade? Acha que uma defasagem em conteúdo de matemática poderia influenciar na aprendizagem dessa disciplina (justifique para sim ou não)
- 4) Você utiliza a Contabilidade no seu cotidiano? (Explique onde e como)
- 5) Quais são as suas expectativas para a disciplina no encerramento do semestre?
- 6) Escreva uma palavra que represente Contabilidade para você:

ANEXO I – PROJETO DE ENSINO – DISCIPLINA CONTABILIDADE I



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE ENSINO

REGISTRO SOB N.º:

Uso exclusivo da PROEN

CAMPUS:

I. IDENTIFICAÇÃO

a. **Título do Projeto:**

Metodologias Ativas no Ensino de Contabilidade

b. **Resumo do Projeto:**

O trabalho tem por objetivo a implementação e avaliação da metodologia de pesquisa como princípio educativo em sala de aula na perspectiva de atender as demandas de ensino e aprendizagem do mundo contemporâneo. Para avaliar essa ação e seus impactos no ensino e na aprendizagem será realizado um estudo de caso observacional, que acontecerá durante a aplicação da metodologia, no transcurso da disciplina de Contabilidade I do curso Superior de Gestão de Cooperativa do Campus Pelotas - Visconde da Graça. As observações, discussões e análises qualitativas acerca do estudo serão conduzidas por teorias que procurem romper com antigos paradigmas de transmissão do conhecimento pela exposição de conteúdos centrada no professor e foquem na construção e reconstrução do conhecimento, onde o aluno também passe a ser sujeito no processo educativo.

c. **Caracterização do Projeto:**

Classificação e Carga Horária Total:			
<input type="checkbox"/> Curso/Mini-curso	<input type="checkbox"/> Palestra	<input type="checkbox"/> Evento	<input type="checkbox"/> Encontro () Fórum () Jomada
<input type="checkbox"/> Semana Acadêmica	<input type="checkbox"/> Olimpíada	<input type="checkbox"/> Clube	<input checked="" type="checkbox"/> outro - (especificar)
<input type="checkbox"/> Atividade Esportiva	<input type="checkbox"/> Monitoria	<input type="checkbox"/> Oficina	Utilização de metodologias de pesquisa em sala de aula

<input type="checkbox"/> Ciências Exatas e da Terra <input type="checkbox"/> Ciências Biológicas <input type="checkbox"/> Engenharias <input type="checkbox"/> Ciências da Saúde <input type="checkbox"/> Ciências Agrárias <input checked="" type="checkbox"/> Ciências Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Ciências Humanas <input type="checkbox"/> Lingüística, Letras e Artes <input type="checkbox"/> Outros
Carga horária total do projeto: 80 horas

d. Especificação do(s) curso(s) e/ou áreas e/ou Departamentos/Coordenadorias envolvidos:

Definir os cursos/áreas/Departamentos/Coordenadorias envolvidos.

Vinculação com disciplinas do(s) curso(s)/área(s):
<p>O projeto de ensino está vinculado diretamente a uma disciplina ou a várias disciplinas (projeto interdisciplinar)?</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não.</p> <p>Qual(is)? Contabilidade I</p>
Vinculação com Programas Institucionais:
<p>O projeto de ensino está atrelado a algum Programa Institucional?</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não.</p> <p>Em caso afirmativo, cite o(s) programa(s).</p> <p>Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias na Educação Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação</p> <p>De que forma o Projeto de Ensino apresentado contempla a Política de Permanência e Êxito do IFsul?</p> <p>Oportunizando aos estudantes vivências práticas da Contabilidade e inserindo-os nas discussões contextualizadas.</p> <p>De que forma o Projeto de Ensino apresentado contribui para consolidação do perfil do egresso?</p> <p>No desenvolvimento das competências necessárias para a gestão.</p>

e. Identificação da equipe, com a função e a carga horária prevista:

Coordenador (docente ou técnico-administrativo do IFSul)
<p>Nome: (Completo e sem abreviatura)</p> <p>Rosélia Souza de Oliveira</p> <p>4 horas semanais - 80 horas total</p>
<p>Lotação: (Definir a unidade de lotação) DIREN</p>
<p>SIAPE: 2905041</p>
<p>Disciplina(s) que ministra / atividade administrativa:</p> <p>Contabilidade I Contabilidade II Tópicos em Análise Financeira Análise de Custos Administração Financeira e Orçamentária Coordenação do GT do SUAP -Edu</p>
<p>Formação Acadêmica: (Informar formação completa)</p> <p>Graduação: Ciências Contábeis Especialização: Mídias na Educação e Educação Profissional com Habilitação para Docência Mestrado: Ciências e Tecnologia e Cursando Mestrado em Ciências no IPB Doutorado</p>
<p>Contato: (Inserir informação completa)</p> <p>Telefone campus: Telefone celular: 53-981269820 E-mail:souzaroselia@gmail.com</p>

Observação: se o projeto de ensino apresentar mais de 01 coordenador será necessário replicar a tabela acima. A carga horária do Coordenador será a carga horária do projeto de ensino.

Membros			
Nome	Função	CH prevista	CH Total
Sandra Schmidt Telxela	Colaboradora	3	60
Marcos André Betemps Vaz da Silva	Colaborador	1	20

--	--	--	--

Observação: a carga horária prevista é em horas-aula semanais e a carga horária total não pode exceder a informada na primeira página do formulário. A função pode ser Coordenador, Colaborador, Participante, Ministrante ou Palestrante.

II. INTRODUÇÃO

A sociedade se reproduz e se renova cultural e espiritualmente ao longo do tempo e a educação é o meio pelo qual ela busca atender as suas necessidades e os seus desafios emergentes. (LUCKESI, 2010).

Para Slomski et al. (2010), são justamente essas transições sociais que implicam em novas exigências curriculares e seus respectivos métodos de ensino e aprendizagem, buscando uma adaptação contínua que supere as formas tradicionais de conceber o conhecimento.

Os autores também afirmam que, na atualidade, não se trata apenas de um ciclo de transição social, vivencia-se uma crise econômica, financeira, política e ideológica global, que traz como consequência uma profunda crise educacional. Com isso, é natural que as civilizações passem a questionar as lógicas predominantes na sociedade, buscando por exemplo, novas formas de conceber e pensar a realidade. Trata-se de um choque com o paradigma científico dominante para um novo formato de compreender e traduzir o mundo. (SLOMSKI et al. 2010 apud MORAES, 1996).

Diante dessas afirmações, a proposta da utilização da metodologia de pesquisa com os estudantes do 2º semestre do curso superior em Gestão de Cooperativas, visa aplicar princípios educativos que podem ser aplicados em sala de aula, buscando aprimorar o desenvolvimento do aluno em habilidades que respondam as exigências do mundo do trabalho contemporâneo e também indo ao encontro da missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul).

Como atualmente o IFSul prioriza o ensino e aprendizagem pela pesquisa com políticas públicas de financiamento a projetos executados fora da carga horária escolar, onde somente parte dos professores e alunos podem ser contemplados com esse princípio educativo, a proposição da pesquisa para o cotidiano da sala de aula vai além do incentivo a uma metodologia pedagógica que vise melhorar o ensino e aprendizagem. Ela pode ampliar o acesso dos estudantes à metodologia, tomando o processo educativo um pouco mais inclusivo e fortalecendo o tema da pesquisa, não somente a nível institucional, mas em seu espectro social como um todo, contemplando assim a missão do IFSul, que visa:

"Implementar processos educativos, públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social". (PELOTAS, 2019)

III. JUSTIFICATIVA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os estudos aprofundados em avaliação da aprendizagem de Luckesi (2010), nos apontam que as metodologias ativas, promovem o ensino por meio de experiências que conectam o aluno com a realidade e resultam em conhecimento efetivamente adquirido e estimulam o desenvolvimento de capacidades como as de analisar, compreender, sintetizar, extrapolar, comparar, julgar, entre outras.

Na sequência, confirmando que quanto mais o aluno aprende próximo a realidade melhor, coloca-se Moran (2015), que com seus estudos voltados às metodologias ativas e nos cita algumas que vem sendo abordadas, como o ensino híbrido, a sala de aula invertida, a educação por projetos e por investigação, entre outras. Para ele, esses formatos são pontos de partida no avanço em processos mais avançados de reflexão.

Entretanto, na contramão dessas propostas consideradas mais eficientes aos processos educativos da atualidade, constata-se que o paradigma dominante ainda é o de ensino utilitarista, reducionista e

comportamental. O aluno ainda responde aos estímulos tradicionais e, ao final, faz uma avaliação para verificar a quantidade de conteúdo retido, para ser aprovado, mesmo que não tenha aprendido. (SLOMSKI et al. 2010).

Nessa pauta, significa que, ao aplicar um princípio educativo voltado à aprendizagem ativa, romper-se-ia com esse cenário da educação tradicional, que é exclusivamente focada na transmissão de conteúdo, onde o professor é o cume do conhecimento com o aluno passivo e mero espectador. (TAMANINI, 2014). Importante salientar que as atividades estarão sustentadas, também, pela teoria de aprendizagem significativa, num constructo ativo e significativo. Perpassando da ideia central da teoria de Ausubel (1978, p. iv): "Descubra o que sabe e baseie nisso seu ensinamento" à investigação de evidências de ocorrência de aprendizagem no processo, de maneira não literal e não arbitrária, visando o que Ausubel considera a essência do processo:

A essência do processo de aprendizagem significativa é que ideias simbolicamente expressas sejam relacionadas de maneira substantiva (não literal) e não arbitrária ao que o aprendiz já sabe, ou seja, a algum aspecto de sua estrutura cognitiva especificamente relevante para a aprendizagem dessas ideias. Este aspecto especificamente relevante pode ser, por exemplo, uma imagem, um símbolo, um conceito, uma proposição já significativa. (AUSUBEL, 1978, p. 41)

O contexto acima justifica a necessidade do atual projeto. E a avaliação e o acompanhamento do processo de utilização das metodologias de pesquisas precisarão acontecer concomitante a efetivação do mesmo, assim se havendo necessidade de ajustes os mesmos poderão ser feitos paralelos ao processo agilizando e potencializando os resultados operacionais e educacionais.

IV. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Objetivo Geral

Implementar e analisar o desenvolvimento da metodologia de pesquisa como princípio educativo em sala de aula, na disciplina de Contabilidade I, buscando aprimorar o desenvolvimento das competências dos estudantes por meio das vivências teóricas e práticas ativas e significativas.

Objetivos Específicos

Propor atividades aos estudantes utilizando a metodologia de pesquisa num constructo teórico e prático correlacionando-os aos conteúdos da disciplina versus exigências do PPC e do mundo contemporâneo do trabalho.

Acompanhar o processo da aplicação da metodologia, bem como a reação e percepção dos estudantes diante das atividades propostas;

Analisar o processo e propor readequações nas atividades, caso se verifique necessário, para desenvolver habilidades que atendam ao mundo contemporâneo do trabalho e a missão do IFSul.

V. METODOLOGIA

A disciplina de Contabilidade I é composta de uma carga horária total de 60 horas, divididas em quatro horas/aula semanais e possui o perfil do profissional, o campo de atuação, a organização curricular, as competências profissionais e a matriz curricular constantes no Projeto Pedagógico do Curso de Gestão de Cooperativas, disponível no catálogo de cursos do IFSul.

Para implementação deste projeto serão propostas atividades que utilizem a pesquisa como base na construção do conhecimento, visando a participação ativa, efetiva e significativa dos partícipes, na busca da teorização dos conteúdos abaixo, numa perspectiva de conexão com as competências exigidas no curso, visando o mundo contemporâneo do trabalho e a missão do IFSul.

No primeiro dia de aula do semestre, no momento inicial, os estudantes são questionados individualmente sobre conhecimento formal, informal, teórico e prático e sobre suas concepções e perspectivas em relação ao estudo da Contabilidade.

Nesse questionamento inicial, lhes é solicitado que escolham uma palavra associada ao tema. Todas as

palavras escolhidas são elencadas no quadro para que, num segundo momento, possam ser discutidas e correlacionadas com a Contabilidade. A intenção dessa atividade é verificar qual a concepção preexistente sobre o tema, indo ao encontro da ideia central da teoria de Ausubel (1978, p. iv): "Descubra o que sabe e baseie nisso seu ensinamento".

Procura-se, nesse momento inicial, criar um ambiente de receptividade para a disciplina, com exemplos empíricos, embasados no cotidiano e por meio de um acordo entre as partes, relativo a posturas no decorrer do semestre, principalmente diante de dúvidas. Ou seja, é feito um acordo verbal embasado na citação de Freire (1989: "Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. (p. 39) [...] Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso, aprendemos sempre". (p. 29). Com isso, selamos o compromisso de não ficar na dúvida, de questionar sempre que não entender e de se respeitar as dificuldades, mesmo que nos pareçam coisas óbvias.

Na sequência, com o rol de palavras e o acordo firmado, inicia-se a apresentação da ementa, correlacionando os conteúdos com as palavras mencionadas e com algumas situações do cotidiano. Neste momento, buscam-se os organizadores prévios, ou seja, os pontos de ligação entre o que eles sabem e o que precisam saber. E a identificação dos subsunçores que, a princípio, podem ser pouco organizados mas, como defende Moreira (2011, p. 163), "à medida que a aprendizagem começa a ser significativa, esses subsunçores vão ficando cada vez mais elaborados e mais capazes de ancorar novas informações".

Logo após, assiste-se a um vídeo com a História da Contabilidade que também servirá como organizador prévio. Segundo Moreira (2011, p. 163), "são materiais introdutórios apresentados antes do material a ser aprendido em si", onde os estudantes terão oportunidade de pontuar as principais curiosidades e identificar a utilização da Contabilidade ao longo do tempo, tanto a nível nacional quanto internacional.

A proposta da utilização da metodologia de pesquisa e atividades, como por exemplo, com notas fiscais e demonstrações contábeis trazidas pelos estudantes visa corroborar com a identificação de organizadores prévios e propiciar um ambiente receptivo e participativo para a disciplina.

A partir de então é possível trabalhar os conteúdos constantes na ementa da disciplina de Contabilidade I, que estão organizados em quatro unidades, conforme podemos observar a seguir:

Unidade I - Noções Básicas de Contabilidade: Normas e Princípios básicos de contabilidade; e Patrimônio; Representação gráfica (Bens, Direitos, Obrigações e Patrimônio Líquido).

Unidade II – Escrituração: Registro dos Fatos nos livros obrigatórios; Contas; Classificação das Contas Patrimoniais e Contas de Resultado; e Lançamentos.

Unidade III - Operações com Mercadorias: Compra e venda de Mercadorias e Apuração do custo das Mercadorias Vendidas.

Unidade IV - Demonstrações Financeiras: Balancete de Verificação; Balanço Patrimonial; e Demonstração do resultado.

Para tal, as atividades propostas serão embasadas no PPC do curso, atendendo os aspectos legais, numa concepção de pesquisa e participação ativa, observando as vivências cotidianas dos estudantes, para a partir delas oportunizar um ambiente para aprendizagem ativa e significativa. E, acompanhada e observada pela docente e pelos colaboradores do projeto.

VI. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO						
De 02/08/2019 a 20/12/2019						
	Atividades	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
01	Momento Inicial	X				
02	Implementação da Metodologia de Pesquisa e apresentação das atividades	X	X			
03	Avaliação do processo e discussão sobre didática e adaptação da metodologia	X	X	X	X	X
04	Manutenção ou modificação nas propostas de atividades			X	X	X
05	Coleta dos dados	X	X	X	X	X

06	Avaliação final do processo e elaboração do relatório				X	X
----	-------------------------------------------------------	--	--	--	---	---

Descrição das atividades:

Atividade 1: O momento inicial conforme já descrito na metodologia. A docente, os estudantes e a Sandra estão envolvidos diretamente nessa atividade. Esse momento além das discussões de plano de ensino e apresentação do projeto, também é imprescindível para o engajamento dos participantes.

Atividade 2: Ao longo do semestre todos os conteúdos novos que vão sendo trabalhados observando a metodologia da pesquisa, os aspectos legais e operacionais já descritos na metodologia. Nesta atividade os participantes são: A docente, os estudantes e a Sandra.

Atividade 3: Durante o processo de avaliação todos os membros do projeto estão diretamente dialogando e buscando melhoria ao processo. Momento onde se reúnem para analisar e discutir a avaliação nos aspectos metodológicos e operacionais, bem como, apresentar meios que possam ampliar as possibilidades de ensino e aprendizado. Nesta atividade estão envolvidos todos os membros.

Atividade 4: A partir da atividade anterior a docente decidirá conjuntamente com os estudantes sobre a manutenção ou ajustes na metodologia utilizada. Nesta atividade estão envolvidos a docente e os estudantes.

Atividade 5: o processo de coleta de dados será feito ao longo do semestre pela Sandra que fará observação e acompanhamento *in loco* das aulas de contabilidade I, entretanto, na segunda metade fará também pesquisa direta aos estudantes e a docente.

Atividade 6: Discussões, avaliação e propostas sobre didáticas e metodologias relacionadas a Ciências Sociais Aplicadas. Procura-se situar as atividades do projeto, discutindo trabalhos ou estudos já realizados pelos colaboradores do projeto e levantando as propostas apresentadas. Elaboração do relato de experiência com as observações obtidas ao longo do trabalho. Aqui todos os participantes do projeto estão envolvidos.

VII. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA

Não será necessário infraestrutura adicional para a realização do projeto.

VIII. RECURSOS FINANCEIROS (ORÇAMENTO DETALHADO/JUSTIFICADO)

Não se aplica

Item	Discriminação	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
1				
2				
3				

4				
5				

(Especificar os elementos de despesa e os respectivos totais em R\$. Os elementos de despesa que poderão ser previstos são: (i) Bolsas para alunos; (ii) Material de consumo, serviços de terceiros, diárias, passagens e outros. Os elementos deverão ser listados com os respectivos valores).

IX. RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

Esperamos ao final deste projeto contribuir para que os alunos possam ser, de fato, mais bem estimulados a aprender, desenvolvendo um pouco mais sua autonomia, para que, posteriormente eles possam por iniciativa própria dar continuidade ao seu aprendizado, atualizando-se constantemente às modificações cotidianas no mundo.

Também esperamos valorizar e promover o tema da pesquisa como promotora da autonomia, da criticidade, da criatividade e da construção e reconstrução do conhecimento, tanto no aluno quanto no professor envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Também consideramos que este trabalho possa estimular os professores para atuação inovadora, principalmente aqueles que não tiveram nas bases da sua formação a aplicação de métodos de ensino que os permitam ir além do tradicional expositivo de conteúdo

X. AVALIAÇÃO

Tipo de avaliação utilizada:

Quantitativa.

Qualitativa.

Mista.

Instrumentos/procedimentos utilizados:

Entrevistas

Seminários

Reuniões

Questionários

Observações

Controle de Frequência

Relatórios

Outro(s). Especificar.

Descrição de procedimentos para avaliação:

A coleta e a análise dos dados se darão por meio da observação participante e contará com anotações de campo descritivas e reflexivas relacionadas a relação professor/aluno já mencionadas em capítulo anterior. Também avaliaremos a possibilidade de uma conversa com os estudantes para analisar a aceitação da metodologia ao longo das atividades da disciplina.

Periodicidade da avaliação:

Mensal

Trimestral

Semestral

Ao final do projeto

Sujeito(s) que realiza(m) a avaliação:

Coordenador

Ministrante

Colaborador

Palestrante

Participantes (Estudantes/servidores)

XI REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D.; HANESIAN, H. *Educational psychology: a cognitive view*. 2. ed. New York: Holt Rinehart and Winston, 1978.

DEMO, Pedro. *Educar Pela Pesquisa*. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

_____. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. Cortez editora, 2014.

MORÁN, José. *Mudando a educação com metodologias ativas*. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

MOREIRA, Marco Antonio. *Teorias de aprendizagem*. 2 ed. ampl. São Paulo: EPU, 2011.

S.TRIVINOS, Augusto N.. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

SLOMSKI, V.; SILVA, A.; GOMES, S.; GUIMARÃES, I. *Mudanças curriculares e qualidade de ensino: ensino com pesquisa como proposta metodológica para a formação de contadores globalizados*. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 4, n. 8, p. 160-188, 1 abr. 2010.

ANEXOS (Listar os anexos)

1 -

2 -
3 -
4 -

PARECERES NECESSÁRIOS NO PROCESSO DO SUAP

- PARECER COLEGIADO/COORDENAÇÃO/ÁREA.
- PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ENSINO.
- PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO (Quando necessário).
- PARECER DIREÇÃO-GERAL DO CAMPUS.
- PARECER DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO.

28 de agosto de 2019

Documento assinado eletronicamente por:

• **Roseleia Souza de Oliveira, ROSELEIA SOUZA DE OLIVEIRA - PROFESSOR ENS. BÁSICO TECN. TECNOLÓGICO, em 28/08/2019 12:01:39.**

Este documento foi emitido pelo SUAP em 28/08/2019. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.fsu.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 32831

Código de Autenticação: 79b740cb79

